

DEFESA DE ESPINHO

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO
ANO 59 • NÚMERO 3046
16 DE AGOSTO DE 1990
PREÇO: 50\$00

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS



Rolando de Sousa
e as contrapartidas do jogo

ESTA CÂMARA
PODE FICAR NA HISTÓRIA

UM OU MAIS BARCOS NAS AREIAS DE SILVALDE?

Ultimamente a praia de Silvalde tem sido palco de atração para aqueles que ali se deslocam com o intuito de ver «o tal barco» milenário.

Efectivamente, durante a semana que passou muitos curiosos estiveram nas areias de Silvalde para verem os especialistas (arqueólogos) descobrirem o cavername.

A câmara do «Defesa de Espinho» registou partes do barco, ao que se pensa, único na Europa.

Agora, põe-se a possibilidade de existir outro exemplar junto à descoberta do ano passado, mas para já não passam de meras suposições e os arqueólogos procuram encontrar uma solução para retirar o achado e reconstituí-lo.



□ PÁG. 3

UM DIA NA PRAIA

Um dia destes, ainda Agosto não ia a meio, fomos à Praia, à nossa Praia, um imenso areal a clamar pelo honroso e merecido título de **Rainha da Costa Verde**.

Informal e indiscriminadamente, fomos conversar com as pessoas, banheiros, nadadores-salvadores e utentes, que vêm retemperar forças para mais um ano de trabalho ou, simples e prosaicamente, estão a banhos.

Aqui, mesmo à beira do nosso dia a dia, a Praia, ou, mais convenientemente, as **praias**, acaba por se situar no **cabo do mundo** do nosso conhecimento.

Para os espinhenses há três **praias**: a real, viva e plena de potencialidades que, lhamente, damos em

usufruto a toda a gente; aquela praia de décadas atrás, exigente e selecta; a terceira é uma praia ideal; praia-sonho para um **turismo** de qualidade que nos traga a moeda forte da Europa comunitária.

Os nossos interlocutores (e aqui agradecemos a amabilidade com que nos receberam e pedimos desculpa se alguns ficaram de fora neste trabalho) embalados que eram na madorra de um princípio de tarde ou espevitados pelo ar fresco da manhã — reconhecê-mo-lo — foram francamente colaboradores, sem serem radicais.

Da **conversa** não pretendemos chegar a **grandes conclusões**. Foi linguarejar...



DESPORTO

BAÍA: «SURF»
NO «TOP» NORTENHO

SONHO DOS «TIGRES»
DUROU 90 MINUTOS

ESPINHO — TORRIENSE
ABRE A DIVISÃO DE HONRA

EXCESSO DE «GRALHAS»

A última edição de «Defesa de Espinho» saiu com «montes» de gralhas que alteraram nomes próprios e o sentido de muitas frases. Cometeu-se um exagero a que não estamos habituados e nos deixou profundamente chocados pela evidente negligência profissional que o facto traduz.

Embora não tenhamos responsabilidades directas no assunto, não podemos deixar de dar esta explicação a quem nos lê, apresentando desculpas. Fica a esperança de que em futuras edições não venha a ser repetida situação tão lamentável como a que originou esta nota.

ACTUALIDADE DE

ANO I ANTES DE CRISTO — «O CAVERNAME»

Prosseguiram durante a passada semana, os trabalhos de remoção do achado arqueológico, na praia de Silvalde (carreira de tiro).

marés e do sempre imprevisível estado do mar.

Tendo em conta estes factores, os arqueólogos, alternam a sua actuação mediante as con-

Este marco da história universal, segundo a nossa redacção pode apurar só se conservou tantos anos devido à composição do solo, naquela zona da praia, que

apreciadas pela edlidade, para que a melhor solução e a menos onerosa sejam contempladas sem prejuízo para o achado e também para a Câmara que

O espaço privilegiado para a futura exposição do «cavername» será, em principio, o museu do mar a instalar na antiga fábrica Brandão Gomes, mas

(se ele já existisse) e mais um motivo de orgulho para as gentes de Espinho.

Tendo em conta que a terra de Espinho, em termos históri-



À esquerda já se vislumbram as partes superiores do cavername. À direita, os trabalhos de remoção que além de delicados contam com a ajuda de uma retroescavadora.

Ano um antes de Cristo, é a data aproximada, que os técnicos do Museu Nacional de Arqueologia, atribuem à armação de madeira que agora desponta nas praias de Silvalde.

O local requiere uma atenção especial, visto situar-se numa zona em que as características naturais, não permitem um trabalho continuado por culpa das

dições marítimas o possibilitem.

Neste momento as escavações, destinam-se somente a localizar e dimensionar o barco, havendo já a certeza de que se trata de um objecto único na Europa só com um irmão afastado, que foi descoberto na Holanda, mas que se presume não alcance as dimensões do achado espinhense.

contém uma grande quantidade de terreno argiloso que permitiu a conservação duma tão antiga construção em madeira.

Há várias hipóteses de remover o que ainda resta do cavername, mas essas serão

comparticipa, conjuntamente com a Secretaria de Estado da Cultura, na remoção do «barco».

No entanto a Câmara de Espinho está, muito interessada em manter o «tesouro» em Espinho.

tudo está dependente do interesse nacional que esta descoberta poderá ter, assim a existência do já por demais falado Museu.

Seria decerto uma peça de muita importância para enriquecer o património deste Museu

cos, é muito recente, este achado enriqueceria todo o nosso concelho.

Para já é preciso esperar que o barco desponte e veja a luz do sol para depois se poder pensar em enriquecer o nosso (pouco) património histórico.

XUTOS E PONTAPÉS

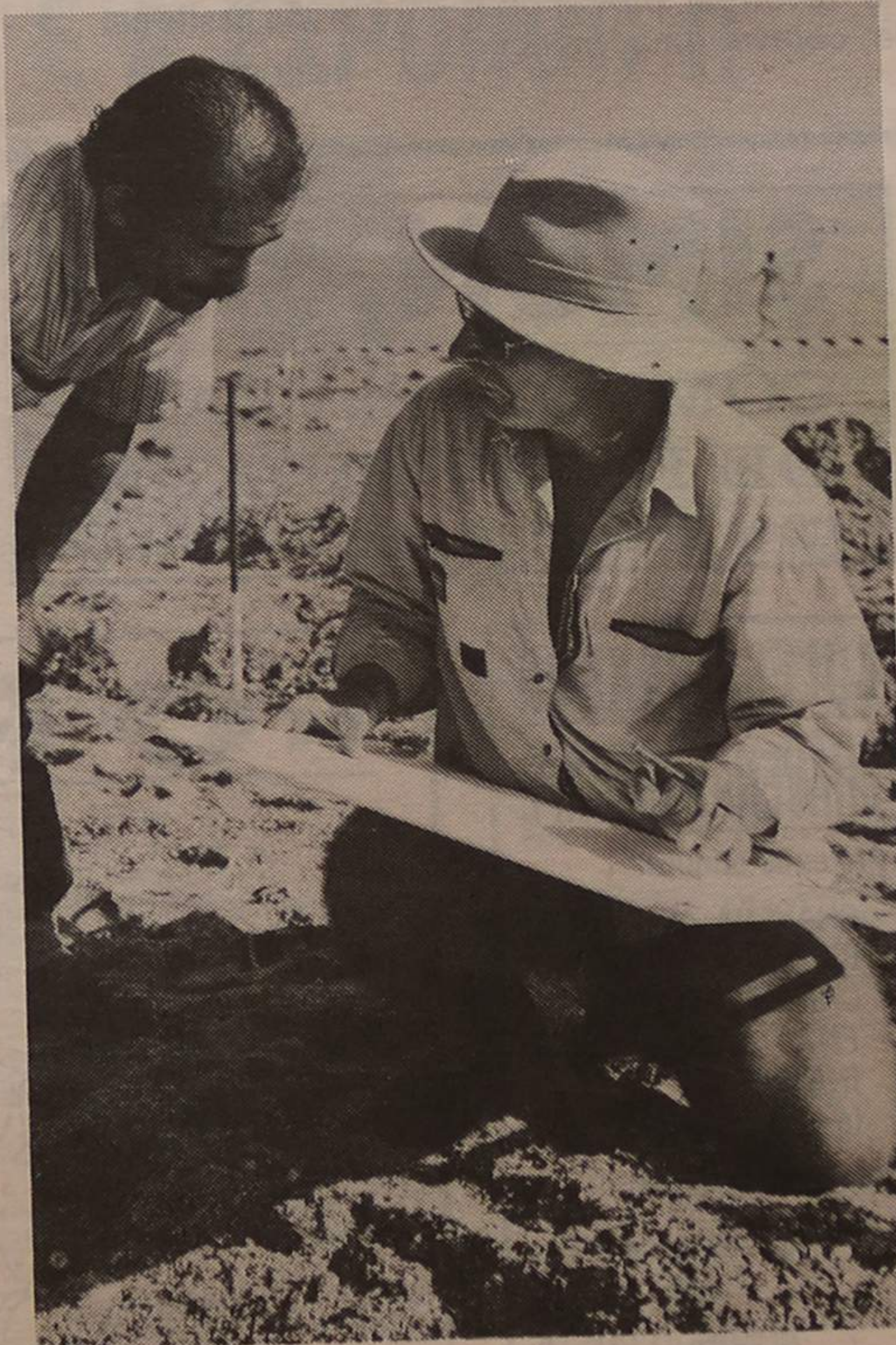
AO VIVO

ESTÁDIO COMENDADOR
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS

AMANHÃ (SEXTA-FEIRA)

Dia 17 de Agosto
às 22 horas

ORGANIZADO PELOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO
E PELA
SECÇÃO DE VOLEIBOL DO SPORTING
CLUBE DE ESPINHO



Técnicos estudam a melhor forma de escavar e analisar o «cavername»...

A DESCOBERTA

Se há verdadeiros espolios arqueológicos que são postos a descoberto depois de aturadas pesquisas e estudos, outros há, em que a sorte dita a descoberta.

Foi o caso do barco que se encontra agora em fase de remoção das areias da praia de Silvalde, junto à carreira de tiro.

A 4 de Agosto do ano passado, o geólogo Almeirinho Dias retirou do local uma amostra da madeira da embarcação para ser analisada no LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial).

Com o auxílio do carbono 14 foi possível precisar que a madeira tinha 1990 anos, tratando-se portanto, de uma autêntica raridade a embarcação de que fazia parte.

Segundo Francisco Alves, director do Museu Nacional de Arqueologia este é um dos maiores achados da Europa, embora haja também notícia de uma descoberta parecida (em termos de antiguidade), na Holanda mas que em questões de dimensão fica muito atrás do barco espinhense.

O mesmo técnico, crê que se trata de uma embarcação construída em carvalho (o cavername que agora desponta), entrelaçado com vime e coberto por couro, o que deixa de lado a hipótese de se tratar de um barco romano. Pelo conhecimento que os técnicos do Museu possuem, das embarcações romanas daquela época nada se assemelha a este achado arqueológico. Tudo aponta portanto para se tratar de um barco autóctone datado da era romana, ano I da era de Cristo.

Apesar da Descoberta já ter um ano apenas agora é que o Museu Nacional de Arqueologia pôde iniciar os seus estudos, pois só agora é que a maré o pôs à vista. Assim, com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, os técnicos continuarão a vir ao local sempre que as marés o proporcionarem, como foi o caso da passada semana.

Entretanto uma nova perspectiva poderá (ou não) vir a concretizar-se nos próximos tempos. Segundo a redacção da «DE» pode apurar aventa-se a existência de outra embarcação no local, mas tal facto ainda não foi confirmado pelos técnicos, esperando assim pela certeza para depois afirmarem se Espinho possui ou não dois achados.

Para já, é só um, o que já não é nada mau. Em próximas edições por certo mais certezas haverá.

VOLTA A ANIMAÇÃO À PRAIA DA «BAÍA»

A exemplo de anos anteriores a Câmara Municipal de Espinho por altura do mês de Agosto, resolve dinamizar o espaço da praia da «Baía».

Este ano não fugiu à regra e já se pode ver o areal e zonas circundantes muitos jovens empenhados em actividades de lazer e cultura. O programa deste ano teve início no passado dia 6, com o convite ao primeiro contacto com as experiências de modelagem em barro, iniciativa que decorreu até ao dia 10 e teve uma grande receptividade. Em paralelo, nos dias 9 e 10, promoveu-se a construção de «bonecos» de pedras e posteriormente a sua pintura.

Entre os dias 13 e 17 os mais jovens puderam exercitar as suas habilidades em Pintura Horizontal e Vertical ao mesmo tempo que os outros se deliciavam com o tradicional Jogo do Prego que decorreu nos dias 14 e 15.

Para amanhã está marcada uma caça. Não é uma caça ao tesouro mas sim uma «Caça às conchas». No dia 22 as areias da «Baía» vão ser animadas com um concurso de «dança de arcos». Dia 28 os mais pequenos terão oportunidade de tomar contacto directo com a realidade da faina do mar com uma simulação de saída para o mar de um barco de pesca, onde embarcarão os jovens

«pescadores». Depois de saberem como se trabalha no mar, no dia 30 vão ter ocasião de se divertir no mesmo. É a gincana do mar. E esta animação de praia termina com uma lição que todos nós deveríamos aprender. É no dia 31 que através de um simulacro de afogamento se vai demonstrar como agir e como prestar os primeiros socorros ao pretense naufrago. Uma experiência que deve ser acompanhada de perto também pelos adultos, pois alguns deles bem precisam. Como já aconteceu no ano passado, a actividade jornalística também vai fazer parte deste programa de animação. Entre os dias 27 e 31 os

jornalistas de palmo e meio vão elaborar um suplemento de o «Golfinho».

Por certo este primeiro contacto com a arte de informar poderá motivar a (quem sabe) mais tarde enveredarem por esta difícil mas excitante profissão. Cumprindo o lema, a praia não é só mar e areia, a nossa praia da «Baía» tem como puderam constatar, uma animação que a coloca numa das praias mais interessantes da nossa costa. Começou com o Voleibol e a ginástica aeróbica, destinada aqueles com mais vocações desportivas e termina com actividades culturais e ludicas. Programa para todos os gostos.

JOVENS MÚSICOS MOSTRAM VALOR

Vários jovens músicos da nossa cidade estiveram presentes no concurso da Juventude Musical Portuguesa, no qual alcançaram excelentes resultados.

Na prova eliminatória de música de Camara (Porto), o vilionista espinhense José Paulo de Jesus que fez os seus estudos na academia de música local e cursa actualmente a Escola Superior de Música do Porto, obteve uma magnífica

execução, a passagem à prova final (Lisboa) alcançando aí, o primeiro prémio conferido ao trio de que fez parte.

Na prova eliminatória de piano (Porto), o jovem pianista António Luís de Sá Vieira, da classe do professor Fausto Neves, conseguiu o primeiro prémio que o levou à prova final (Lisboa) onde obteve uma menção honrosa.



SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

PORCELANA EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO NOBRE DO CASINO

Inaugura-se na próxima sexta-feira dia 17 de Agosto, pelas 18 horas, no salão nobre do Casino de Espinho uma exposição de porcelanas da Vista Alegre.

Numa área de 1000m² serão reunidas as linhas de actuais de produção desta fábrica, que incluirão não só peças que se destinam ao mercado interno como aquelas que são exclusivo de certos clientes europeus. Entre outras peças será possível ver cópias de porcelana Companhia das Índias, pertença da colecção do Metropolitan Museum de Nova Iorque e reproduções de peças de colecções particulares, como por exemplo a colecção Nelson Rockefeller, ou edições especiais de peças existentes no Palácio Nacional da Ajuda e no Palácio da Pena.

É de referir ainda que durante o período da exposição vai estar a trabalhar ao vivo o pintor Mestre Arnaldo Pimentel.

Esta exposição vai estar patente ao público todos os dias de 17 de Agosto a 2 de Setembro, das 16 às 24 horas.

PRECE A SANTA CLARA

Ó Santa Clara que seguiste Cristo com a tua vida de pobreza e oração. Faz que, entregando-nos confiantes à Providência do Pai Celeste, no inteiro abandono, aceitemos serenamente Sua Divina Vontade. Rezar esta oração com nove Avé-Marias, durante nove dias, com uma vela acesa. No nono dia deixar a vela queimar. Fazer três pedidos, um de negócios e dois impossíveis. Publicar no nono dia. Mesmo sem ter fé será atendido. — D. R. S.

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, ESTOMATOLOGIA, CIRURGIA ESTÉTICA E MAXILO-FACIAL

Acordos com: A CASA, ADSE, CGD, EDP, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR
 — DR. JORGE PACHECO — Médico Dentista
 — DR.ª EVA PACHECO — Médica Int. Estomatologista
 — DR. HORÁCIO MONTEIRO DA COSTA — Médico especialista, Cirurgia estética, maxilo-facial e Ortognática
 — ORTOPANTOMOGRÁFIA e TELERRADIOGRÁFIA
 DR. M. GIESTEIRA DE ALMEIDA
 Médico Especialista de Ouvidos, Nariz e Garganta, Otorrinolaringologista
 DR. LUÍS AGRELOS — Médico especialista em doenças dos olhos
 DR. JOÃO RODRIGUES CARVALHO
 Médico Especialista do Aparelho Digestivo, Fígado, Pâncreas e Endoscopia Digestiva

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO — ☎ 722718

COLECCIONADOR CHÁVENAS DE CAFÉ

Pretende adquirir:

- CHÁVENA AERO CLUBE COSTA VERDE
- CHÁVENA CANAVIAL
- FNAT (actualmente INATEL) (e outras antigas)

Preço a combinar

Agradeço contacto
 Telef. 723688
 ARMINDO COSTA
 (Espinho)

«O PIMPÃO»



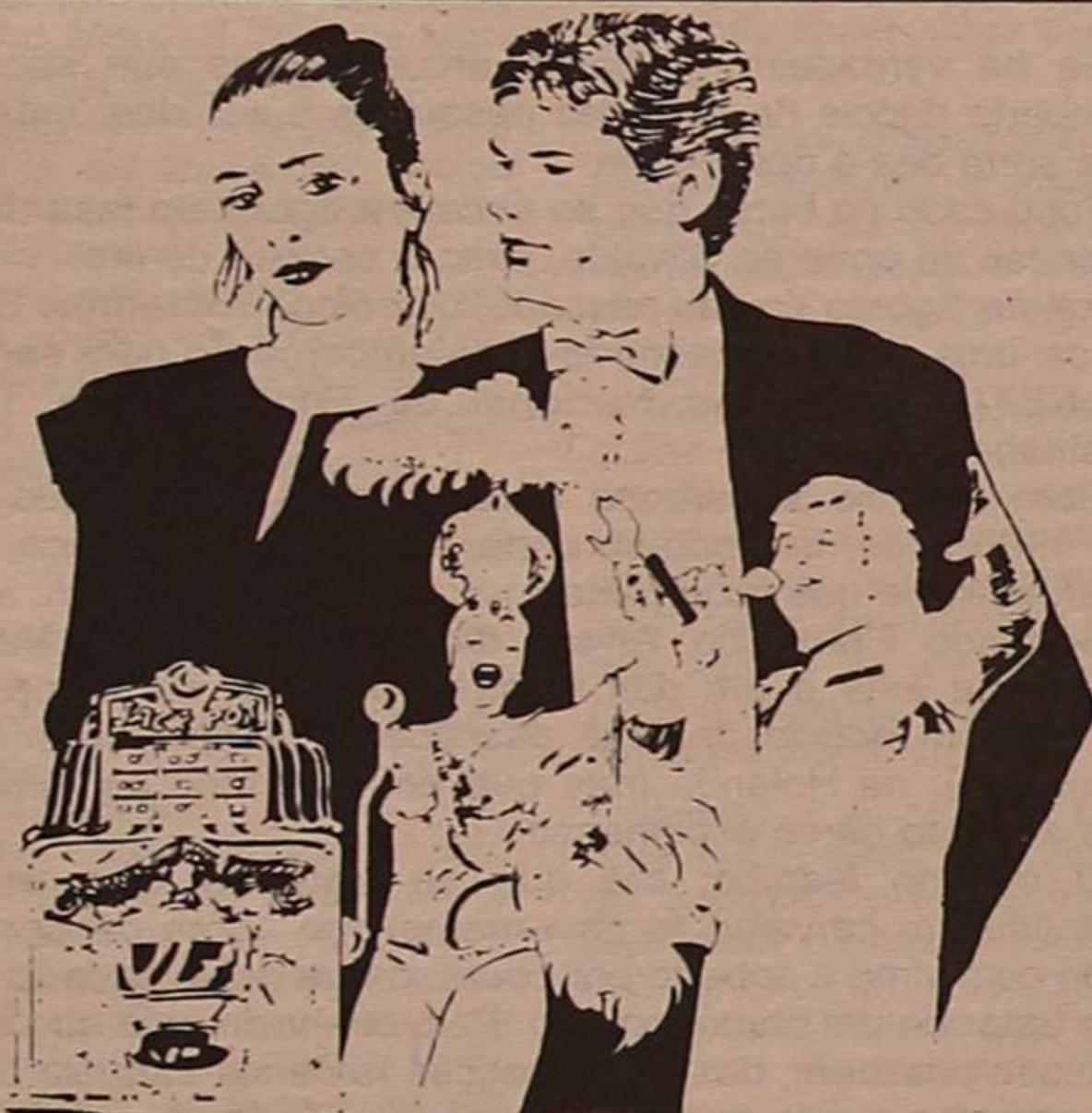
FOSFOREIRA PORTUGUESA, S.A.

Abertura a 1 de Setembro com as seguintes actividades de Apoio Social:

- CRECHE
- JARDIM-DE-INFÂNCIA
- A. T. L.
- TRANSPORTE

Edifício próprio com instalações e equipamento totalmente renovados, de acordo às normas de Segurança e Higiene legisladas. Salas amplas com grandes áreas de iluminação solar, jardins, recreios, áreas de actividades ao ar livre. Ambiente excelente para o desenvolvimento da criança.

INSCRIÇÕES ABERTAS
 Rua 20, n.º 1192
 Telefone 722200



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO. BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO

— GALERIA DE ARTE —
 EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES

OS PROJECTOS EM NÚMEROS REDONDOS

Na sua última reunião ordinária — referimo-nos à do dia sete de Agosto — que contou com a presença de todos os seus elementos, a Câmara co-

meçou por ser informada pelo seu presidente sobre assuntos do âmbito da sua competência e um deles foi, exactamente o da sua presença em Lisboa, na

conferência de imprensa em que a Secretaria de Estado do Turismo anunciou o veredicto final em matéria de projectos contemplados com as **contrapartidas do**

valores da última foram obtidos por diferença.

O mapa I pode ser comparado com o mapa II. Da comparação realçamos os seguintes

onde desapareceram a **Passagem inferior ao C.F.** e o item **Expropriações e reforço**, naturalmente repartidos pelos outros projectos.

subsídios que os primeiros dois.

3— A comparticipação da Câmara para a realização de oito das nove obras deverá ser de quase 900 contos.

MAPA I
Proposta da Câmara

CONTRA PARTIDAS DO JOGO
(Valores em contos)

Projecto	Subsídio pretendido
1 — Pavilhão polivalente.....	430 000
2 — Clube de Ténis.....	70 000
3 — Hotel para desportistas.....	675 000
4 — Aerodromo-revitalização.....	105 000
5 — Campo de Golfe.....	250 000
6 — Hipismo-campo de obstáculos.....	105 000
7 — Hotel.....	900 000
8 — Passeio da beira mar.....	105 000
9 — Passagem inferior ao C.F.....	175 000
10 — Piscina Solário e Talassoterapia.....	1 050 000
11 — Expropriações e reforço.....	507 437
Total.....	4 372 437

MAPA II

CONTRAPARTIDAS DO JOGO
(valores em contos)

Projecto	Investimento total	%	Valor do Subsídio obtido	Comparticipação da Câmara
1 — Pavilhão polivalente.....	553 500	85	476 027	77 473
2 — Clube de ténis.....	110 700	70	77 493	33 207
3 — Aeroclube -revitalização da pista.....	166 000	70	116 239	49 761
4 — Campo de Golfe.....	333 500	83	276 760	56 740
5 — Centro hípico.....	166 000	70	16 239	49 761
6 — Passeio à beira mar.....	166 000	70	116 239	49 761
7 — Arranjo da zona costeira.....	276 500	70	193 732	82 768
8 — Piscina Solário e Talassoterapia.....	1 660 000	70	1 162 390	497 610
9 — Hotel.....	1 937 318	100	1 937 318	zero
TOTAIS.....	5 369 518		4 472 318	897 081

Jogo em Espinho.

Dessa informação colhem os elementos constantes das quatro primeiras colunas. Os

aspectos:

1— O valor global dos subsídios obtidos não varia substancialmente do dos pretendidos

2— Do mapa I **desapareceu** um hotel — eram dois — e na lista definitiva, mapa II aparece um hotel só que absorve mais

A Câmara não participa no hotel pela simples razão que, construído, será pertença do fundo de Turismo.

ROLANDO DE SOUSA

AS CONTRAPARTIDAS E A EXPONOR II

Para perceber melhor aqueles números e outras coisas perguntámos a quem sabia, Rolando de Sousa.

D.E. — Ficaram de fora alguns projectos e desapareceu um hotel. Que tem a dizer sobre isso?

R. de Sousa — Ficaram de fora, verdadeiramente, alguns projectos mas em relação à nossa proposta inicial, que incluía uma **Marina** por exemplo.

Só que esses projectos todos iam a mais de 8 milhões de contos, o que não podia ser.

D.E. — Referimo-nos aquilo que constava da Acta da Câmara...

R. de Sousa — Pois. Mas esta Acta já foi elaborada de acordo com uma pré-escolha da Secretaria de Estado.

D.E. — Que referia dois hotéis?

R. de Sousa — É exacto. Agora é um só hotel. Foi um mau negócio para a Câmara. Ao ser subsidiado a 100% vai retirar quase dois milhões de contos do bolo que nos podia estar destinado para outros fins.

Faltou um investigador privado que concorresse às verbas do jogo — e podia fazê-lo — e ficariam livres mais dinheiros para a Câmara utilizar.

D.E. — Como?

R. de Sousa — É que se fosse um investidor privado não teria mais de 30 ou 40% de comparticipação.

E continua a ser um mau

negócio de dois hotéis passar a um só. Eram dois hotéis que tinham, filosofias diferentes. Um só, terá sempre um destino mais restrito em termos de utilizadores.

D.E. — Uma vez que é a Câmara que vai ceder o terreno para a instalação desse hotel, onde não terá direitos de propriedade, já está definido o local da sua construção.

R. de Sousa — De qualquer forma será mais um equipamento valioso para Espinho. Quanto ao local, a Câmara ainda não decidiu. Poderá ser nos terrenos do Parque da Cidade... O próximo mês de Setembro, isto é os acontecimentos vão ser determinantes.

D.E. — Está a pensar na Exponor II?

R. de Sousa — Estou. Poderá ser um **trunfo** a nosso favor. Como outros: o Pavilhão Polivalente e um Clube de Ténis.

D.E. — Está a dizer que a Exponor II e a execução dos projectos — alguns — não são incompatíveis.

R. de Sousa — Exactamente. A AIP pretende instalar, entre outros equipamentos, um Pavilhão Polivalente e um Clube de Ténis.

Se aquela entidade industrial decidir pela nossa proposta é evidente que poderá contar com os nossos próprios equipamentos. É tudo uma questão de negociar...

D.E. — Há alguma novidade



A Câmara tem duas coisas fundamentais a fazer nos próximos três anos: Utilizar as contrapartidas do jogo (...) e aproveitar os fundos do Feder.

sobre a Exponor II?

R. de Sousa — Pouco ou nada. A única coisa que se pode dizer é que os responsáveis pela Associação Industrial já visitaram os terrenos e ficaram muito bem impressionados.

D.E. — Está portanto, esperançado em que Espinho ganhe a Exponor II?

R. de Sousa — Estou. Temos possibilidades.

A cedência dos terrenos pretendidos não são um custo para a Câmara mas um bom investimento.

Quinze milhões de Contos que é quanto custará o investimento da AIP ir-se-ão repercutir, positivamente, na vida económica de Espinho.

«GOLPE DE RINS» NO GOVERNO CIVIL

O Governo Civil de Aveiro, finalmente, decidiu abrir excepções, no que diz respeito ao regulamento dos horários de funcionamento de Discotecas e similares.

Um dos abrangidos por este retrocesso na inflexibilidade do Governo Civil, foi exactamente a discoteca Spinus, um dos estabelecimentos que mais revolta vinha demonstrando. Essa forma de estar devia-se, segundo o depoimento do seu proprietário, que na altura própria reproduzimos, ao absurdo de uma lei que regia os horários de abertura e fecho deste tipo de estabelecimentos. De facto, os estabelecimentos nocturnos do distrito de Aveiro tinham que cumprir um horário semelhante ao dos restaurantes e cafés, de segunda a sexta-feira, não podendo trabalhar para além das 2.00 horas, de segunda a sexta-feira, e das 4.00 horas aos sábados e domingos. Apesar disso a «Spinus» obtivera uma licença camararia (ao abrigo do decreto lei 417/83) que lhe facultava a abertura do público até às 6.30 horas. Depois de várias questões e alterações, inclusive com elementos da PSP local, que actua segundo as ordens emanadas do Governo Civil, Álvaro Sabença parece agora ter obtido parte daquilo porque se tem batido: Um eficiente atendimento turístico passa também pela possibilidade de facultar aos turistas, quer estrangeiros quer portugueses, um espaço de diversão nocturna com o conseqüente alargamento do espaço de abertura, e pondo de parte a ridícula preposição de comparar cafés e restaurantes com bares e discotecas.

Parece assim depois de já a Câmara de Espinho ter entendido que esta lei era absoleta, também o Governo Civil assim o entende, e acaba de autorizar a discoteca «Spinus», a alargar o seu horário de funcionamento até às 5.30 horas ao longo deste mês e do próximo fazendo marcha atrás em relação a posições recentemente tomadas.

Se esta tomada de posição nos faz crer numa maior abertura por parte do Governo Civil para os problemas e necessidades intrínsecas de cada concelho, por outro lado também nos faz reacar que venha a abrir precedentes, que se poderão revelar incómodos para todos.

Relembramos que bem recentemente, um despacho do Governo Civil, cancelava todas as futuras licenças para bares e discotecas que se enquadrassem dentro do perímetro urbano, ou que em alternativa os possíveis investidores garantissem que todos os habitantes das imediações declarassem não ver algum inconveniente na instalação de um estabelecimento nocturno.

A «guerra dos horários», parece ter assim chegado ao fim, pelo menos no que respeita a esta época balnear. Segundo parece o Governo Civil decidiu, entretanto, solicitar à Procuradoria-Geral da República um parecer sobre a entidade competente para definir os horários. Resta-nos esperar por este parecer e aproveitar, que agora a noite em Espinho é mais longa.

João Teles

PODE SER ÚTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Cidade

Turno D - Quinta-feira, Teixeira, Avenida 8 (Centro Comercial Solverde); sexta-feira, Santos, Rua 19, n.º 263; sábado, Paiva, Rua 19, n.º 319; domingo, Higiene, Rua 19, n.º 293; segunda-feira, Grande Farmácia, Rua

62, n.º 457; terça-feira, Teixeira, Avenida 8 (Centro Comercial Solverde); quarta-feira, Santos, Rua 19, n.º 263.

Freguesias

Anta - «Farmácia de Anta», Estrada de Anta, telef. 721109 Paramos «Machado», estrada 109, telef. 726388 Silvalde «Conceição Barreiros», telef. 720278.

TELEFONES ÚTEIS

Cidade

Câmara Municipal, 720020 e 721800, Junta de Espinho, 724418, Registo civil, 720599, Tribunal Judicial, 722351, Cor-

reios, 720335, Bombeiros Voluntários de Espinho, 720005, Bombeiros Voluntários Espinhenses, 720042, Hospital, 720327 e 721141, Polícia de Segurança Pública, 720038, Guarda Nacional Republicana, 720035, Rádio-táxis Costa Verde, 720118, Rádio-táxis Unidos, 722232, Táxis do Largo da Graciosa, 720010, Táxis do Largo José Salvador, 723167, Repartição de Finanças, 720750, Jornal «Defesa de Espinho» e agência de publicidade «Empres», 721525, Centro de Saúde, 721167, Extensão de Saúde da Rua 31, 720664. TÁXI ALTOS CÉUS - 726295

Freguesias

Anta - Junta de Freguesia, 726453, Extensão de Saúde,

725810, Paróquia, 720315.

Paramos - Junta de Freguesia, 722710, Paróquia, 722059, Centro Social, 722005.

Guetim - Junta de Freguesia, 724226, Paróquia, 723478.

Silvalde - Junta de Freguesia, 724017, Paróquia, 722026, Unidade de Saúde de Silvadinho, 723642, Unidade de Saúde da Marinha, 723101.

TRANSPORTES

Comboios

Para Aveiro (transvias) - 5.27 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 6.29 (não se efectua aos domingos e feriados ofi-

ciais) * 77.15 * 8.15 * 9.34 * 11.02 * 11.52 * 12.41 * 13.15 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 14.08 * 15.31 * 15.40 * 17.15 * 17.58 * 18.14 (não há aos sábados) * 18.43 * 19.27 * 20.02 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados) * 20.25 * 21.34 * 22.35 * 1.09*.

Para o Porto (transvias) - 5.46 * 6.51 * 7.28, 7.39 e 8.10 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 8.47 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 9.35 * 11.13 * 12.10 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 13.00 * 13.19 * 14.54 * 16.27 * 16.47 * 18.01 * 18.41 * 18.56 (não há aos sábados) * 19.55 * 20.44 (não se efectua aos sábados, domingos

e feriados oficiais) * 21.31 (não há aos sábados) * 22.15.

Urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a) * 9.30 * 12.35 a) * 14.10 * 16.00 a) * 17.35 * 18.35 * 19.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a) * 9.00 * 12.35 a) * 13.40 * 15.30 a) * 17.05 * 18.05 * 19.10 * 20.10.

a) Não se efectua aos domingos e feriados.

MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»
Telex: 22255 - Fontes-P • Telef. 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS - RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º - TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO

COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS

CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS
— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —
Estrada do Golf, 1921-2.º D.º * 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

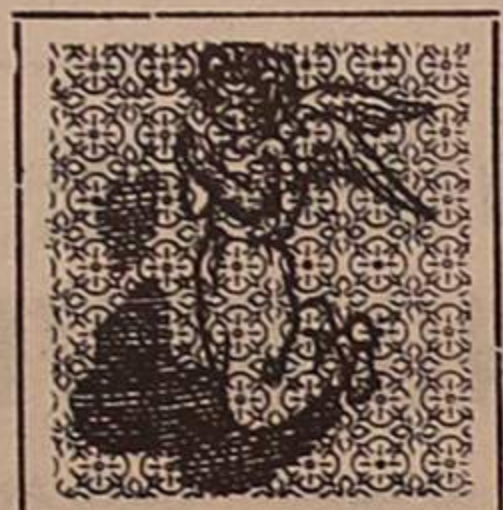
MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Acordo com: A.D.S.E. - A.C.A.S.A. - E.D.P. - C.T.T.
Caixa Geral de Depósitos e S.A.M.S.
Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º - Telef. 721024 - ESPINHO

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ,
SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GAIA
APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**

TORREFACTOR DE CAFÉ
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19, N.º 294 * ESPINHO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA
Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSE
Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º A
Telef. 722931 — ESPINHO

VENDE-SE VIVENDA

Com 300 m2, mais arrumos de 70 m2 num lote de 800 m2. A construção está terminada só de pedreiro.

- CONTACTAR TELEFONE: 720325 -

VENDEM-SE LUGARES DE GARAGEM

Junto à Estação CP - ESPINHO

TELEF. 7648267 * TELEX 25768

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

A maior parte das doenças do coração e das artérias são devidas a desgaste provocado pela arteriosclorose

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO



CASINO SOLVERDE ESPINHO

HOJE, QUINTA-FEIRA, DIA 16, ÀS 21.30 H.
OLHA QUEM FALA - M/12 anos

DE 17 A 23

NA CORDA BAMBA - M/12 anos

SEXTA-FEIRA, ÀS 24 HORAS

ACADEMIA DE POLÍCIA VI - CIDADE SITIADA - M/6 anos

SÁBADO, DIA 18

COCKTAIL - M/12 anos

MATINÉE INFANTIL

HISTÓRIA INTERMINÁVEL - Todos

«DEFESA» FOI À PRAIA

■ JOSÉ SAMPAIO

Começamos pelas praias em frente à piscina.

António Silva, banheiro que conhecemos ainda nos tempos em que havia um bom areal entre a vinte e sete e a trinta e três começou: **A primeira quinzena**

Julho.

Dispomos de 260 barracas e se mais houvera mais alugávamos.

— E Setembro, que já não vem longe?

Mesmo que o tempo corra de feição, a frequên-

Como Manuel Ribeiro e a esposa, casal de sexagenários. Saíram de Cete bem cedo.

— Porquê a praia de Espinho?

Olhe, Senhor, fica mais económico. Somos reformados pagamos meio bilhete. São 400\$00 ida e volta mas só vimos lá de vez em quando.

Claro que não tinham uma opinião formada da praia.

«É a melhor que temos aqui à volta.» (fica-lhes mais à mão) e acrescentaram com receio de ofender **«Gostamos muito desta praia...»**

Talvez por ficar mais perto, os **praistas** acidentais vão ficando encarrapitados nas pedras do princípio do esporão da piscina. Abrem um guarda-sol numa nesga não concessionada e pronto. Foi o caso de Alberto Barbosa e família, de Fajões, Oliveira de Azemeis.

— Frequenta a praia de Espinho há muitos anos?

Há cinco. Um irmão meu tem cá um apartamento e a gente tem vindo.

— Não é portanto uma escolha...

Bem, em princípio é mais económica e depois esta zona aqui (estava quase em baixa-mar, na baía) principalmente para as crianças. E mesmo para os adultos. Não há perigo.

— Encontra na Praia algu-

mos.

Sem desviar o olhar posto lá onde já se tomava o primeiro contacto com o mar, respondeu: **Sim. O mar está bom, não há qualquer perigo, mas a vigilância mantém-se.**

— Como tem corrido a época?

Aqui não houve nada, mas lá mais para baixo na zona de 33 houve uns casos mas tudo acabou em bem. O mar estava forte e lá é uma zona não vigiada.

Mesmo aqui não pode haver desvios. (aqui é na baía) mas quando o mar vira toda a atenção é pouca e basta um pequeno descuido e lá vão as pessoas.

— Olhe, as gaivotas têm incomodado os banhistas?

Não. Elas estão dependentes dos nadadores-salvadores e nós não as deixamos ir para omar em qualquer altura.

— Temos visto e não é novidade que esta praia é muito frequentada. Que tal o comportamento dos banhistas, em geral?

Tem sido bom. De vez em quando lá aparece algum esperto... há de tudo.

— As vossas ordens são acatadas?

Sim. As pessoas vão compreendendo, mas como disse há de tudo mas nós estamos cá para os ensinar...

???

Não senhor. Não andamos por aí a bater às pessoas. Fazemos cumprir as regras. E depois temos a Polícia Marítima. Houve um indivíduo que puxou de navalha e outro por um spray daqueles malucos...

Dali, com um **«boa sorte e bom trabalho»**, subimos à Biblioteca da praia.

«Menos movimento que o ano passado — responderam-nos. Ainda só emprestámos 467 livros.»

— Mas estou a ver aí barro e alguns trabalhos.

São feitos pelas crianças. Adoram.

Mesmo em frente o posto de socorros. **«Não temos socorrido senão uns casos de picadelas de peixe-aranha. E já foram bastantes.»**

A manhã ia alta. Rumámos a norte e fomos topar com quatro jogadores de sueca. Mudos como mandam as regras. O Tiago dispôs-se a falar connosco, suspendendo o lançar sobre o banco que servia de banca um valete de ouros. Trunfo!

Sou de Vila Verde, Braga e é a primeira vez que frequento a praia de Espinho.

— Veio de longe!
Motivos profissionais — anotámos a profissão só para nós.

— Impressão?
Boa Praia. Limpal
— Segurança?

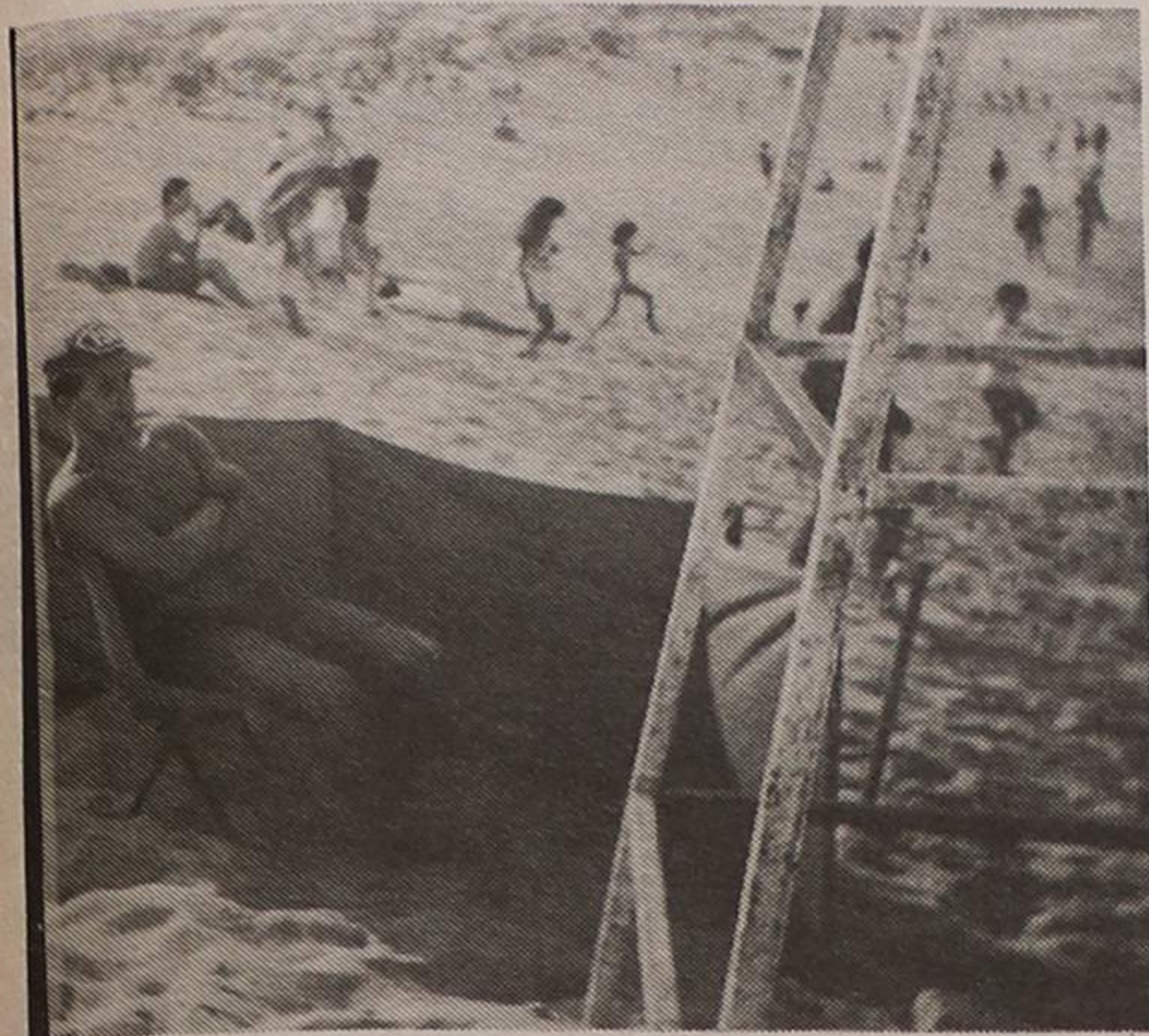
Boa também. Tenho visto os vigias sempre lá em baixo.

— Reparos?

Nenhuns, a não ser a zona circundante, na esplanada, que deve ser uma zona de lazer de

zonas verificámos que o espaço era bastante maior e as pessoas estavam satisfeitas)

Depois falou da limpeza da Praia, aspecto que todos os entrevistadores referiam em vários tons: **«Aquele**



José Coimbra, olhos postos na distância...

de Julho foi muito fraca. A segunda melhorou um pouco. Quanto a Agosto... já está esgotado desde

cia nunca irá além dos 10 ou 15% mas só até ao dia 15.

— Qual a origem dos utentes da sua praia?

De muitos lados mas há muitos que vêm e voltam todos os dias. A maioria traz o almoço e fica na



Uma «Sueca» a quatro sem pose.

barraca todo o dia.

— Problemas?

Nem por isso. Coisa sem importância.

— E a praia, acha que tem vindo a melhorar?

Sim. Pouco mas está a melhor, não só de areal. A Câmara vem, dentro do possível, remediando alguns males...

— Como por exemplo?

Limpeza do areal e agora a colocação desses chuveiros. Parece que foi a Junta...

Ainda eram só 9,30 horas e a praia começara de se animar. Uma ligeira brisa do sul retivera os mais friorentos. Claro que os que saíram de casa, longe, para um dia de praia iam-se instalando.

ma diferença em relação a outros anos?

Sim, sem dúvida. Mais divertimentos para as crianças jogos de Verão.

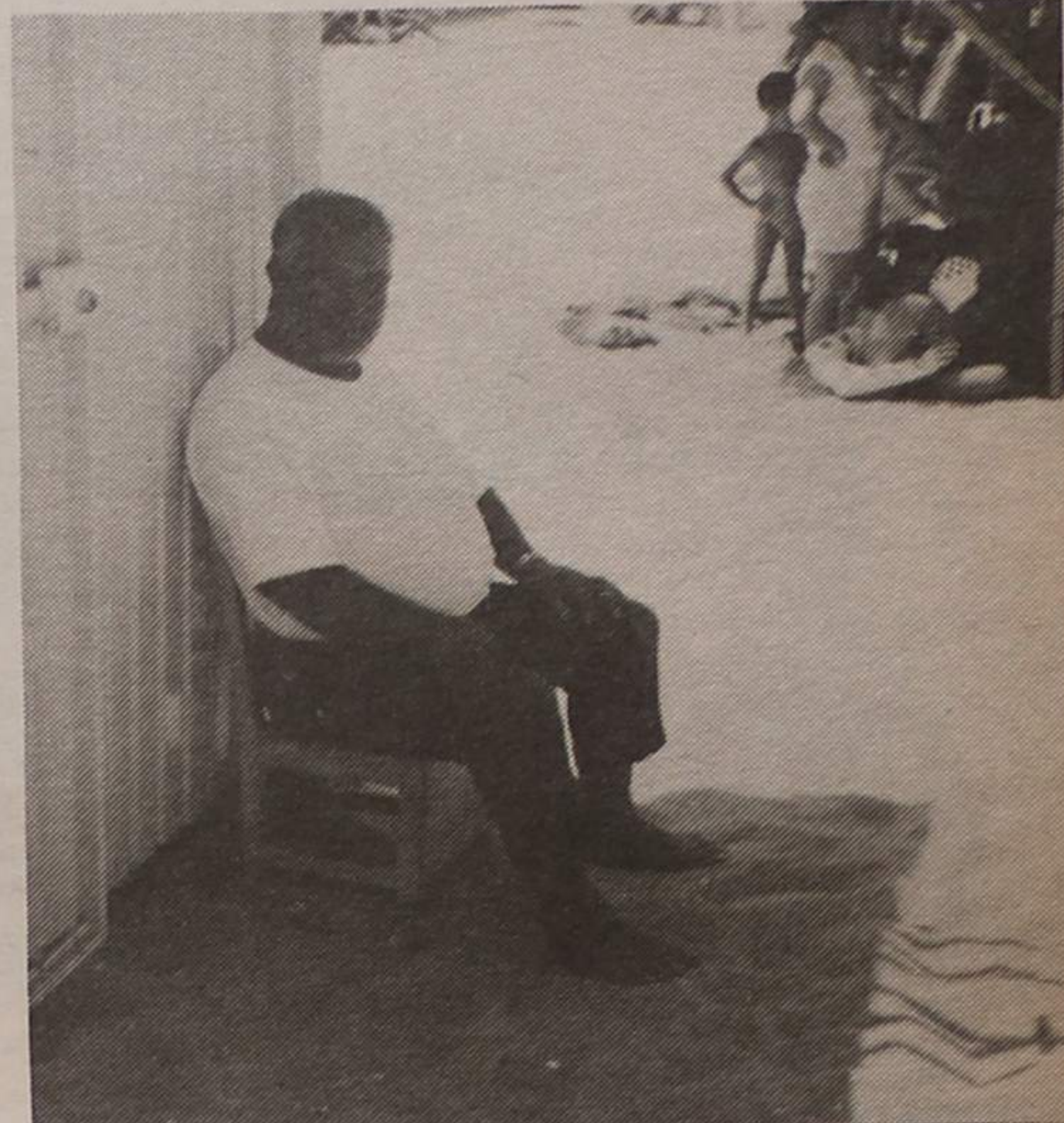
E a esposa, que seguia a conversa, interessada:

«Gosto muito de Espinho, como Praia, como passeio à noite, ver as montras... Mas a praia é muito boa para os miudos.

NADADOR-SALVADOR

Só, junto à torre de observação, no seu equipamento de **serviço**, a que não faltava o característico boné vermelho do **ISN**, o José Coimbra já anda nesta vida há cinco anos.

— Vigilante? — interrom-



Campante só acordou para a reportagem...

adultos e crianças e andam por lá e por vezes muitas de bicicleta. Como se trata de crianças, não há nada a fazer.

Mais à frente conversámos com Maria do Carmo Ferreira, de Oliveira de Azemeis. Frequenta a praia de Espinho há muitos anos. **«Desde que os meus filhos eram pequenos...»**

— Porquê Espinho, minha senhora?

Gosto muito do ambiente e vejo que há uma evolução muito grande na própria praia. Além disso as pessoas são muito hospitaleiras.

Simpática, a senhora Maria do Carmo. E fiel à praia.

praia — a da baía — está relativamente limpa. Mas uma bandeira da CEE exige mais...

— Então não há nada de positivo?

Há sim. Há mais esplanadas. Interessantes também os divertimentos para as crianças. Mas podia fazer-se mais... (claro).

Continuámos sempre para norte e parámos nas instalações de outra concessionária, Amélia Faustino, que nos surpreendeu: **A praia está fraca este ano porque tenho muitas barracas vazias e estou a alugar ao dia.**

E alugar ao dia significa que quando o tempo não



Um mini-bar... e viva o progresso!

Como Manuel Amorim que repousava ali à beira: **«Vem para esta praia de Espinho desde que me lembro e recordo que o espaço entre filas de barracas já foi maior»** (noutras

está convidativo não há frequentadores. **«Vêm e vão todos os dias de camioneta...»**

EM DESTAQUE

«DEFESA FOI À PRAIA»

Há frequentadores que se habituaram ao mesmo local da praia e ano a ano, dali ninguém os arreda. É assim

acidente.

Não, vou ali tratar de um serviço ...

Um dos problemas da

deixar o Paulo ir depressa ali...

Fomos almoçar, pois então, mas voltámos logo.

mos. Aliás já havia um princípio prometedor.

— Fale dos frequentadores, senhor Campante.

Tudo boa gente. Portam-se muito bem. Vieram de Vila Real, Chaves e de mais perto que vêm e vão todos os dias.

Gente sossegada... O pior é a bola, que incomoda um bocadito. Está a ver os fregueses descansados e levarem com uma bola na cara?

— E você não faz nada?

Pois não! Eles não guardam respeito à gente. Respondem-nos mal.

OS MINI-BARES

Um pouco mais à frente uma surpresa: um mini-bar. Não há dúvida que o aspecto de toda aquela zona onde a Câmara pensa gastar algum dinheiro das contrapartidas no passeio da beira-mar já está a dar uma outra vida, um outro ar. De praia cosmopolita! E aproveitámos para tomar o cafezinho da ordem. E conversar com Serafim Couto de Nogueira da Regedora.

Isto — o bar — dá muito jeito!

Venho sempre para aqui. Há vinte anos. É uma praia calma e limpa. As pessoas já não vêm com aqueles farneis e depois deixavam a areia cheia de ossos e cascas de melão.

— Então, plenamente satisfeito?

Quase. — respondeu de lado a esposa. Precisávamos de mais sanitários. O que há não dá para nada...

— E estes mini-bares? Óptimos. Ainda são

poucos. É uma beleza; vimos aqui como estamos vestidos na praia.

Sem publicidade, o café soube bem. Mas tínhamos de continuar.

Nome? Isabel Americana. Sou banheira há 54 anos. Aqui, estou há trinta. Depois do mar levar a areia do Centro fui a primeira a vir para esta zona e quanto eu chorei!

— E porquê esta zona não vigiada?

Nós temos barraca e nesta zona é onde as deixam instalar. Aqui fica mais barato e há pessoas que não podem pagar tanto dinheiro a alugar uma barraca.

— Mas aqui não há segurança, não há vigilância e não há limpeza...

Pois não. Eu por mim



Praia, não vigiada também é praia

Constantino Santos de Anadia.

«Sempre vim para a praia de Espinho e tenho outras mais próximas...

— Alguma razão especial?

A tradição. Já para aqui vinham os meus avós e os pais.

— Que lhe parece o aspecto geral, este ano?

Muito melhor que no ano passado. Há mais areal aqui a norte e temos aqui uma coisa que se precisava à muito: os chuveiros.

Há ainda aquele pontão para atravessar o riacho se bem que o ideal para que ele lá não estivesse, que o fizessem desaguar no alto mar.

— E quanto a segurança? E limpeza?

Penso que não há praia completamente limpa. Esta Praia, qualquer praia, em termos de limpeza, será sempre aquilo que nós quisermos. Não só mas também...

Aos frequentadores cabe uma grande responsabilidade: contribuir com o seu comportamento para o bem estar de todos.

— Praia cara a de Espinho?

Não acho que seja mais cara que outras. Por exemplo nos restaurantes de Espinho não se come mais caro que em outros sítios e o serviço é bom e variado.

Começamos a falar em restaurantes, pratos, e outras coisas que abrem o apetite, sobretudo quando a hora do almoço vem perto. Íamos a caminho de casa quando vimos, correndo, o nadador-salvador, Paulo Jorge e perguntámos-lhe se havia algum

praia tem sido, exactamente o ali. E outros. Para Paulo Jorge tudo tem corrido bem mas...

Há um aspecto muito importante. O Instituto de Socorros a Náufragos tirou-nos um vigia que faz muita falta. Antigamente por cada praia éramos três. Ora se o número de banhistas tem aumentado não acha que o pessoal devia aumentar e não diminuir.

Em princípio até achamos... Queríamos saber um pouco mais mas tivemos de

Faltá-vos percorrer tudo o que está para além da «bola nível».

Carlos Campante dormia a bom dormir no lugar onde o vemos a sorrir para a nossa objectiva.

Contou-nos que trabalha na praia há vinte anos, «mas não todos seguidos...» disse e acrescentou: «O ano está a correr bem, está tudo alugado.»

Isto ficava mesmo bom era com uma esplanada até ao Cabana...

— Se ficava! — concluiu



Onde há bola... ninguém fica.



Digam lá se é assim tão custoso vigiar a praia...

Agora é o que vê...

— A época está a correr bem?

Está, pois. Tenho 412 barracas e tudo alugado.

— E a praia? (quando falamos em praia referiamonos a tudo: areal, instalações de apoio, etc)

Muito melhor de ano para ano mas faltam quartos de banho. As pessoas queixam-se e com toda a razão.

O mesmo ouvimos de alguns frequentadores. Mas grave foi o que disse o senhor Fernando (só Fernando): Estivemos todo o mês de Julho — as primeiras três semanas — com o quarto de banho fechado e a canalha andava a fazer o serviço por trás das barracas, percebeu?

Não percebemos lá muito bem, mas as pessoas estiveram mesmo sem quarto de banho.

SEM VIGILÂNCIA

No topo norte do extenso areal que começa no esporão da Piscina e mesmo antes do Rio Largo situa-se a zona não vigiada, onde se instalam, diariamente, barracas diferentes das oficiais. Havia lixo por todo o lado.

A rádio transmitia a chegada dos ciclistas da Volta a Portugal e havia receptores de rádio a funcionar. Só depois da transmissão conseguimos falar com Miguel Neves, de Seixezelo.

— Há quantos anos vem à praia de Espinho?

Há sete e sempre para aqui.

não arrisco no banho e a limpeza não é nenhuma. As pessoas que vêm para aqui são muito descuidadas. Deixam para aí o lixo e no dia seguinte quem vem é que tem de limpar antes de se instalar. Deviam ser mais cuidadosas.

Outra razão porque as pessoas optam por uma zona que nada tem de convidativa foi expressa por Serafim Vieira.

Quero vir quando me apetece. Chegar aqui armar o meu guarda chuva. Para aqui venho quando quero. Claro que tenho de me sujeitar a isto.

O fim da nossa viagem aproximava-se. Já no regresso parámos junto de dois jovens da vigilância da praia. O João Nuno que nos garantiu «não tem havido problemas...» mas quanto ao comportamento dos banhistas disse:

«Nem todos obedecem e é preciso chamar-lhes a atenção.»

— Tem escutado queixas?

Poucas. Mas da água que está muito porca e cheira mal as pessoas queixam-se muito.

Com o Nuno estava o irmão, o Alexandre. O Alexandre e a Ana Paula. Eles vigiavam o mar. Ela vigiava o Alexandre!

TELEVISÃO: UMA IMAGEM TOTALMENTE NOVA PARA 1995

— os profissionais de televisão
criam o grupo «Vision 1250»

A televisão reproduzirá a partir de 1995 uma imagem totalmente nova para os Europeus: os ecrãs dos televisores serão mais compridos — 16 sobre 9 em vez dos actuais 4 sobre 3. Poderão

também ser utilizados como mini-computadores com uma potência e um grau de apuramento superiores aos dos actuais «PC» (personal computer) e poderão ser ligados a toda uma série de serviços.

Graças ao número de linhas duas vezes superior ao actual — 1250 em vez de 625 — os novos aparelhos de televisão oferecerão um som quase tão bom como o dos discos compactos e uma qualidade de imagem comparável à das boas salas de cinema.

É aliás daí que resulta o nome do agrupamento europeu de interesse económico (AEIE) encarregue do arranque da nova televisão de «alta definição» (TVDA): Vision 1250. Este agrupamento, oficialmente criado em 11

de Julho, em Estrasburgo, é composto por 14 empresas e organismos de cinco países da Comunidade Europeia, entre os quais a BBC (rádio-televisão pública Britânica), a RAI (a sua equivalente italiana), a Philips (Países Baixos), a France Télécom e a BHD TV (Alemanha).

O agrupamento Vision 1250 foi construído por iniciativa da Comissão Europeia e em 1991 vai receber uma contribuição do orçamento europeu de 12,7 milhões de ecus.

Permitirá que a partir de 1992 as cadeias de televisão da Europa dos Doze cubram em TVAD os Jogos Olímpicos de Barcelona no Verão e de Albertville no Inverno, bem como a Exposição Universal de Sevilha.

SONDAGENS

O FUTEBOL É O DESPORTO PREFERIDO DOS EUROPEUS

Os cidadãos da Comunidade interessam-se mais pelo futebol do que por qualquer outro desporto. Não se trata de um efeito da febre «Mundial», uma vez que já na Primavera de 1990, ou seja, antes do início da fase final do campeonato, de entre os cidadãos interrogados no âmbito de uma sondagem Eurobarómetro o número recorde de 56% declarou interessar-se por aquele desporto. Depois do futebol vêm o ténis (51% dos sondados), o atletismo (49%), a natação (47%), a ginástica (44%) e o sky (43%).

Os cidadãos dos Doze não se encontram no entanto preparados para assistir à transformação do seu clube num clube «europeu»: 54% das pessoas interrogadas declarou-se favorável à limitação do número de jogadores estrangeiros nas equipas dos clubes do seu país.

Os Europeus defendem pois o sistema actual, que garante o carácter «nacional» da maioria dos jogadores de um clube. Este ponto de vista, que não coincide com o da Comissão Europeia, é maioritário em todos os países da Comunidade com excepção dos Países Baixos.

Numa perspectiva diferente como a dos Jogos Olímpicos os cidadãos da Comunidade mostram-se mais europeus: 63% de entre eles aprovam a ideia de que nos próximos Jogos os atletas do seu país possam exibir nos seus equipamentos a insígnia da Comunidade a par com o emblema nacional.

Os mais entusiastas são os Italianos (80% a favor), seguidos pelos Franceses, Belgas e Espanhóis. Apenas a Dinamarca regista uma maioria «contra».

Recordamos que os próximos Jogos Olímpicos de Inverno e de Verão se realizarão em 1992 respectivamente em Albertville (França) e em Barcelona (Espanha).

OS EUROPEUS SÃO A FAVOR DA HORA DE VERÃO

57% dos cidadãos dos Doze declaram-se satisfeitos com o sistema da hora de Verão, que entre o fim de Março e o fim de Setembro nos obriga a adiantar os relógios de uma hora. Decidida após a primeira crise do petróleo, esta medida destinava-se a economizar energia mas verificou-se recentemente que as economias realizadas são negligenciáveis. A fórmula suscita no entanto bastante entusiasmo na maioria dos países da Comunidade, a começar pela Dinamarca e pelos Países Baixos. Os Belgas mostram-se mais reservados e apenas a França e a Espanha possuem uma maioria de opiniões «contra».

AMBIENTE

26 IMÓVEIS E CONJUNTOS ARQUITECTÓNICOS VÃO SER PORTEGIDOS

...para encorajar os europeus a salvaguardar as suas cidades e vilas

Um velho bairro de Lisboa, uma igreja barroca de Copenhaga e 24 outros imóveis e conjuntos arquitectónicos dos doze países da Comunidade Europeia vão poder ser conservados graças a uma ajuda de 2,6 milhões de ecus concedida pelo orçamento europeu.

Na sua acção anual de apoio à preservação do património arquitectónico da Comunidade, a Comissão Europeia seleccionou 26 projectos de entre 1138 candidaturas! Em virtude do limitado conjunto de meios de que dispõe a ambição da Comissão não pode ser a de salvar todos os imóveis históricos ameaçados da Europa

dos Doze, mas apenas chamar a atenção dos Europeus para os tesouros, muitas vezes esquecidos e frequentemente ameaçados, que existem nas suas cidades e vilas.

Os projectos de restauração subsidiados possuem um impacto que ultrapassa os da recuperação dos imóveis propriamente ditos, melhorando o quadro de vida e estimulando algumas actividades económicas, como a da conservação das construções e do turismo.

No próximo ano a Comissão apoiará a preservação das zonas industriais, agrícolas e artesanais.

...BASTA DE MARÉS NEGRAS

As marés negras nas costas europeias sucedem-se e assemelham-se apesar de não poluírem sempre as mesmas costas.

Cada vez que ocorre um acidente as autoridades competentes dizem que será o último, mas acabam por se produzir sempre novas catástrofes. Parece no entanto que as 100.000 toneladas de petróleo vertidas no fim de 1989 por dois barcos-cisterna ao largo das Canárias e da Madeira fizeram transbordar o copo.

Os ministros dos Transportes dos Doze comprometeram-se no fim de Junho a tomar posições mais enérgicas e a cooperarem mais eficazmente de forma a prevenir a ocorrência de acidentes marítimos.

Para esse efeito os Doze adoptaram uma resolução proposta pelo ministro espanhol que não deixa no entanto muita margem de manobra à Comissão Europeia. Comprometeram-se antes de mais a dotarem-se com meios necessários ao respeito das convenções internacionais na matéria. Em termos práticos isso implica uma

inspecção marítima regular e eficaz em cada um dos Estados membros destinada a controlar os barcos com pavilhão nacional, os barcos estrangeiros ancorados nos portos nacionais e a competência profissional das tripulações.

Em caso de maré negra ou outra poluição marítima os Doze comprometeram-se ainda a prestar sistematicamente assistência mútua de forma a determinar rapidamente as causas, vigiá-las e combatê-las.

Solicitaram ainda à Comissão Europeia que aperfeiçoe a sua equipa especializada nesta questão («Task Force») a fim de coordenar melhor as acções das administrações nacionais e tornar mais rápidas as suas intervenções.

Insistiram ainda para que a Comissão prossiga as investigações destinadas a criar um sistema de segurança marítima a partir de postos de controlo e de dispositivos de ajuda à navegação instalados em terra firme.

A ALEMANHA DEIXOU DE GOSTAR DE PÁSSAROS...

Depois da França, da Itália, da Bélgica e dos Países Baixos, a República Federal da Alemanha foi por sua vez condenada por não ter assegurado a protecção dos pássaros selvagens.

Tudo é possível! Até os Alemães, tradicionalmente apaixonados pela natureza e em particular pelos pássaros, acabaram por se juntar ao clube dos maus alunos da Comunidade, neste caso aqueles que autorizam uma série de práticas de caça formalmente proibidas por uma lei europeia.

Com efeito, depois da França, da Itália, da Bélgica e dos Países Baixos, o Tribunal de Justiça Europeu condenou a República Federal da Alemanha por violação flagrante da directiva de 2 de Abril de 1979 relativa à protecção dos pássaros selvagens.

A legislação alemã autoriza por exemplo a captura de faisões com rede e recolha dos ovos de certas espécies tais como os pombos bravos, as rolas turcas, os alcatrazes cinzentos e as gaivotas trocistas.

Seríamos tentados a acreditar que ninguém ousaria fazer mal a estes pássaros. Mas, pelo contrário, a lei alemã autoriza (dado que não o proíbe expressamente) a utilização de aparelhos electrocutantes e de gravadores para a caça. Mas alguns «Lander» vão ainda

mais longe. Em Baden-Wurtemberg, por exemplo, continua a ser tolerada uma infracção à legislação europeia que consiste em autorizar o caçador a abater os animais fracos ou doentes a partir dos automóveis e na região de Schleswig-Holstein é autorizada a caça de barco a motor.

Nesta mesma região, para além disso, as gralhas, as pegas e os galos dos castanheiros não são protegidos pela legislação, que autoriza a respectiva caça em zonas e períodos limitados.

A Alemanha é aliás reincidente nesta matéria, já tendo sido condenada anteriormente por desrespeitar esta mesma directiva.

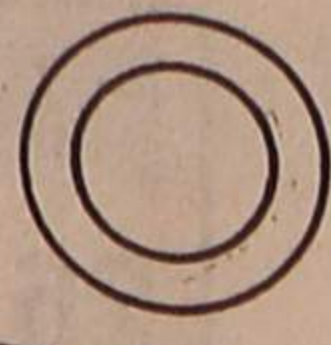
Mas, mais é demais. Consultado pela Comissão Europeia, o Tribunal de Justiça emitiu um acórdão em que declara que a Alemanha — que aliás não o nega — faltou às suas obrigações, pelo que deve pôr-se em conformidade com a legislação europeia o mais rapidamente possível.

Três regiões (Baixa-Saxónia, Brema e Hamburgo) já o fizeram sem terem esperado pela decisão do Tribunal. Cabe agora às outras seguirem o seu exemplo permitindo aos alcatrazes cinzentos e aos outros pássaros voarem à vontade.

FÉRIAS
DE



SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite
em pedir socorro



COELHO E ERNESTO: DOIS LATERAIS ESQUERDOS AMBICIOSOS

São dois laterais esquerdos, Coelho, de 29 anos, oriundo do Futebol Clube da Maia e Ernesto, 27 anos, vindo do Varzim. Ambos vêm com vontade de desempenhar o seu papel da melhor maneira, estando para isso dispostos a trabalhar e confiantes nos objectivos da equipa e da própria direcção.

Ernesto Júlio Marinho da Silva Fernandes, é uma das contratações «tigres» para o lugar de defesa esquerdo.

Ernesto, como ele vai ser conhecido, e o é, nas fichas dos jogos, tem 27 anos de idade e na passada época esteve no Varzim.

Já passou pelo Moreirense, onde iniciou a sua carreira

para o lugar de lateral esquerdo, deixado em vago por aquele que foi considerado o melhor jogador do Espinho na passada época, Nito.

— O que o levou a optar pelo futebol?

«Há uns anos atrás, recebi um convite do famalicão para ser profissional de futebol. Até aí, era

ras musculares e fiquei inactivo durante toda a primeira volta. Na segunda volta fiz todos os jogos, mas só na parte final consegui atingir o meu melhor.»

— Quem é Ernesto (jogador)?

«É muito difícil auto-defenir-me...

Penso que tenho um bocadinho de virilidade e bastante querer.

Para me julgar, não há ninguém melhor que as pessoas, porque não é meu apanágio fazer este tipo de descrições.»

— No ano passado estava no Espinho o Nito, que é um dos melhores defesas esquerdos do país e era titular indiscutível, pensa que o pode substituir naquele lugar?

«Conheço o Nito vagamente. Vi dois jogos dele na Ponte da Barca. Sem dúvida é um jogador de qualidade, porque se não fosse, não estaria no Bele-nenses.

E penso que quer eu, ou até mesmo o Coelho, ou outro, poderão colmatar essa saída.»

— O que o levou a vir para o Espinho?

«Foi um convite de Orlando Macedo, que creio por intermédio de Manuel José. Na altura estava quase tudo defenido para integrar o Famalicão. O acordo não se deu a tempo e horas. Surgiu o convite do Espinho e decidi não esperar mais.»

— Está satisfeito?

«Para já estou bastante satisfeito!»

— Qual é o seu objectivo no Espinho?

«O meu objectivo é trabalhar, de maneira a receber a confiança do treinador e logicamente jogar!»

— O que pensa do treinador?

Já estou bastante identificado com ele. Já trabalhei com o Manuel José, no Braga. Só tenho de elogiá-lo.»

— O que pensa da equipa?

«É tudo gente boa como é a maior parte dos jogadores da bola.»

— O que pensa da massa associativa?

Por aquilo que tenho

ouvido e pelo que me quer parecer durante estes treinos, tem bastante calor.

Espero que, em termos de futuro, continue a apoiar o Espinho.» Joaquim Coelho Pereira, de 29 anos de

vontade de jogar futebol era muita. Por isso, começou a treinar no Freamunde.

— Porque optou pela carreira futebolista?

«Optei por esta carreira porque gosto muito da

feliz e nunca tive nenhum clube onde as coisas me corresse mal, mas a passada época, no Maia, foi onde tudo me correu bem.»

— O defesa esquerda do Espinho da passada época era o Nito, um dos grandes jogadores portugueses naquela posição.

Pensa que poderá substituí-lo bem nesse lugar?

«Penso que o Nito é o Coelho.»

De qualquer das formas estou cá para trabalhar, para dar o meu melhor, como sempre, e penso que poderei servir bem o Sporting de Espinho.»

— Quem é o Coelho (jogador)?

Penso que tenho uma técnica aceitável, subo bem no terreno e centro bastante bem.»

— Costuma marcar golos? «Costumo marcar muito poucos, dois ou três por época.»

— O que pensa do Sporting de Espinho?

«Segundo o que tenho ouvido falar, o Espinho está a tentar estruturar-se e julgo estar no bom caminho.»

— Acredita na subida de divisão?

«Acredito. Mal de mim e mal de nós se não acreditássemos. Vamos tentar fazer o melhor e a partir daí vamos ver como as coisas nos vão correr.»

— Como tem visto o ambiente dentro da equipa?

«É um ambiente muito saudável. Estamos empenhados em levar o Espinho para a frente.»

— O que pensa do treinador?

«Todos conhecem e reconhecem o seu valor, e está muito bem à frente da equipa.»



Ernesto veio do Varzim, depois de lhe ter corrido um pouco mal a época no princípio, devido a uma lesão, e de ter feito uma boa ponta final.

ra como futebolista, Guimarães, S. Martinho, Famalicão e Braga. Ernesto é um jovem, que vem com muita vontade de trabalhar.

Deixou há alguns anos um emprego numa firma, como chefe de armazém, para optar pela carreira de futebolista, e o grande salto foi dado do S. Martinho para o Famalicão. O treinador «tigre», Manuel José, já o conhece bastante bem, quando foi seu líder no Sporting de Braga, e será portanto, uma das opções

apenas amador. Tinha o meu emprego, como chefe de armazém.

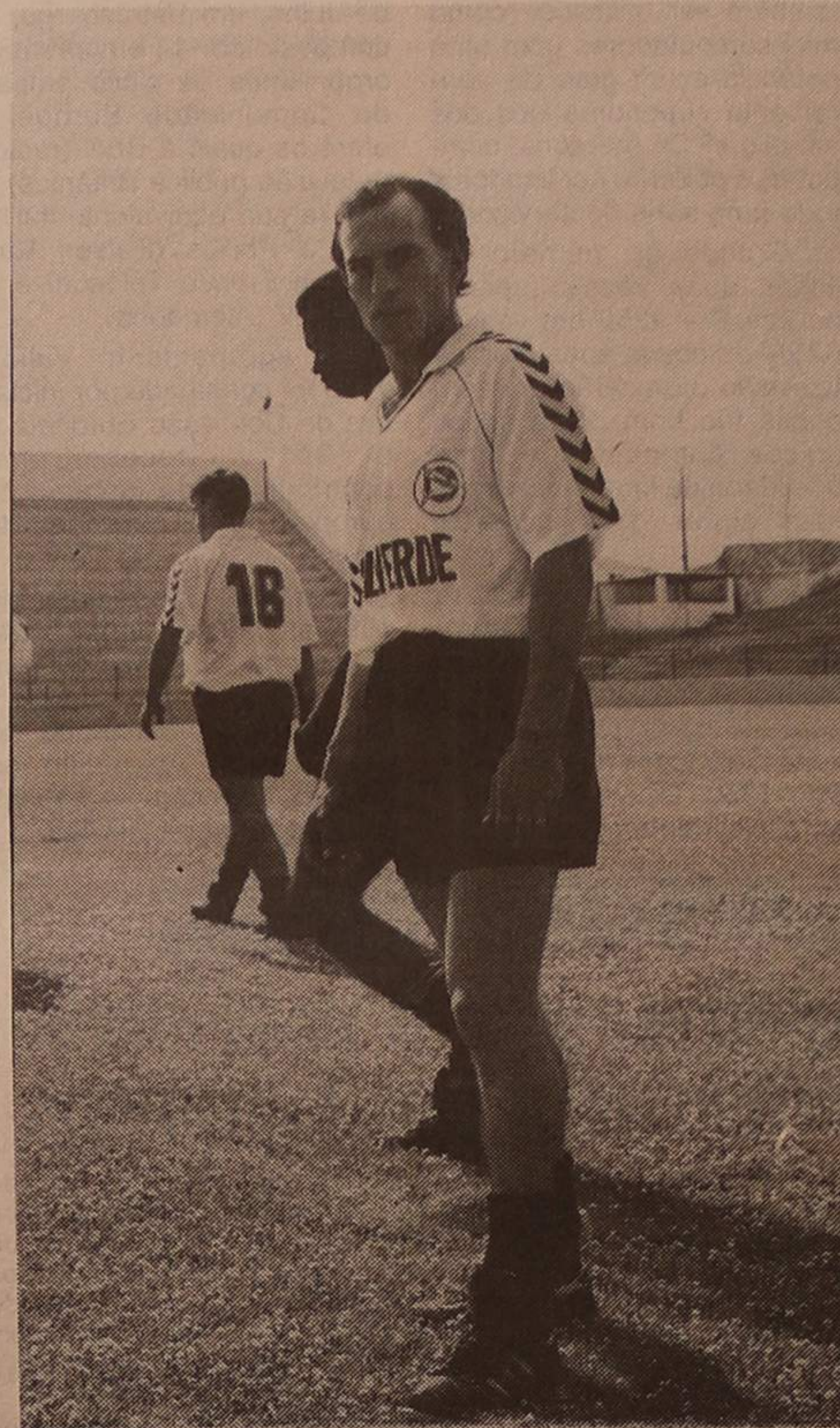
O convite era tentador e aproveitei a oportunidade.»

— De todos os clubes por onde passou, qual foi o que lhe deixou uma marca positiva?

«Fiz boas épocas no S. Martinho, Famalicão e Braga.»

— Qual foi o clube que lhe deixou uma marca mais negativa?

«Foi a época passada, no Varzim. Tive duas rutu-



Estamos empenhados em levar o Espinho para a frente.

idade, natural de Raimonda, é um dos defesas esquerdos da equipa de futebol do Sporting Clube de Espinho. Antes de ter passado pelo Futebol Clube da Maia, onde esteve na passada época, Coelho, como os espinhenses o vão conhecer a partir de agora, jogou no Freamunde, Aves, Paredes, Moreirense e Trofense.

Agora, na equipa sénior do Espinho, Coelho está disposto a trabalhar e dar o seu melhor. Desde miúdo, como todos os jogadores, «dava uns toques» e a

modalidade.»

— De todos os clubes por onde passou, qual foi o que mais lhe agradou?

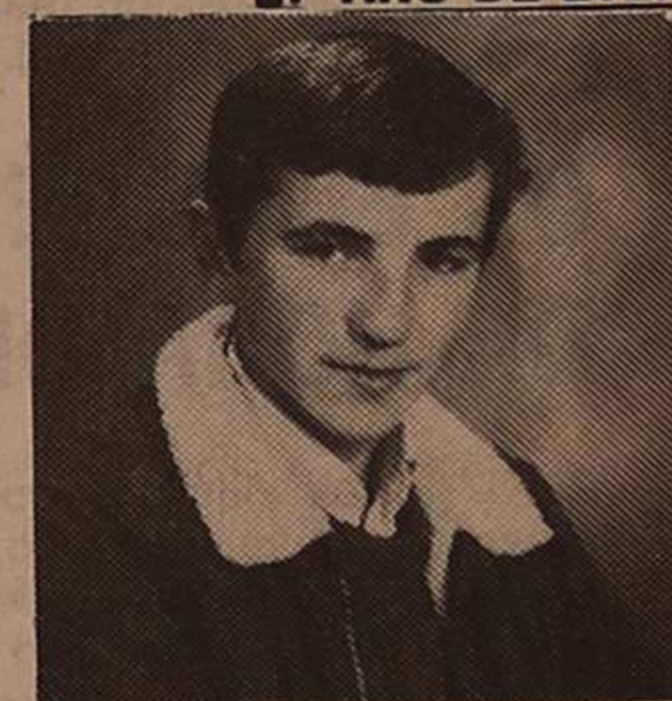
«Em qualquer deles fui

Manuel Proença



ANTÓNIO PAULO PINTO DA CRUZ

2.º ANO DE ETERNA SAUDADE



Com infinda saudade daquele que muito amámos em vida e cuja memória veneramos, seus pais, irmãos e cunhados participam que terça-feira, dias 14 e 15 de Agosto, pelas 8 horas na Igreja de Anta, será celebrada a eucaristia pelo seu eterno descanso, agradecendo reconhecidamente às pessoas amigas que se dignem assistir a esta celebração.

VENDE-SE

MORADIA DE RÉS-DO-CHÃO, COM TRÊS FRENTES

JARDIM E QUINTAL. COM CERCA DE 1.000 M2.
A 2 KM DO CENTRO DE ESPINHO E JUNTO À ESTRADA E. N. 109.
INFORMAÇÕES: TELEFONE 722231 (HORAS DAS REFEIÇÕES).

SURF DA BAÍA ESTÁ NO «TOP» DO NORTE

— diz surfista espinhense

É no tempo quente que nos lembramos deles.

De Inverno ou de Verão, vestindo os seus fatos térmicos, ou não, estão sempre à espera daquela onda que os traga a flutuar em cima de uma prancha até à areia. Chamam-lhe «surf» os aficionados.

Para o espectador esta modalidade está ligada ao sol, mar e calor. Para um adepto e praticante, como o espinhense Joaquim Lamoso o «surf» «é alucinante e é feito dentro da natureza, sem lhe causar qualquer dano».

O «Defesa de Espinho» registou duas opiniões: uma que pertence ao espinhense Joaquim Lamoso, e outra publicada pelo «O Independente», e escrita por José Seabra, aquando da realização do Campeonato do Mundo em 1989.

«O surf, mais do que qualquer coisa, é hoje em dia um desporto de contrastes. Ao mesmo tempo em que ele amadureceu como desporto profissional, a nível mundial, onde as grandes vedetas internacionais facturam milhões de dólares por ano, não morreu (nem nunca morrerá!) o lado nómada do surfista, aquele espírito de aventura que o leva mundo a fora, na procura da incessante da onda perfeita.

explicar às pessoas que nunca puseram uma prancha nos pés, mas são concertiza alguns dos tópicos principais que levam a ser considerado o desporto que mais cresce actualmente no mundo.

Mas, afinal, donde vem o surf?

Esta é certamente a mais comum e questionável pergunta acerca das origens deste desporto. De certeza que ninguém consegue apontar, por exemplo, quem foi o primeiro homem a meditar sobre que forma poderia ser usada a energia da onda em pleno movimento, ou ainda quem inventou a primeira prancha de surf e quem foi o primeiro a deslizar numa onda em cima de uma prancha de surf.

As teorias das origens do surf levam a creditar que este nobre desporto tenha por volta de 1000 anos, sendo praticado portanto desde 900 DC. Existem mil e uma histórias de quais os primeiros povos a fazer surf. Os dados indicam que tanto polinésios como tahitianos viajavam para as ilhas do Hawai, aonde encontravam sempre condições ideais para a prática deste desporto. Nesta altura, os havaianos já surfavam diagonalmente (ou seja, cortavam as ondas tanto para o lado direito como para o lado esquerdo); e o surf lá no antigo Hawai era profundamente ligado às raízes culturais, artísticas e religiosas.

O primeiro homem europeu a testemunhar a prática de surf nas linhas havaianas foi o capitão inglês, James Cook, da Marinha Real Britânica, que, por volta de 1770, durante uma das viagens de explora-

ção, aportou no arquipélago havaiano e pôde observar montes de nativos nus a praticarem surf. O capitão Cook continuou as suas viagens de exploração e, quando

desporto, vários surfistas fizeram nome, tanto no aperfeiçoamento do material como na forma de surfar as ondas, e o surf foi-se generalizando devagarinho, para se transformar

NATIONAL PROFESSIONAL SURFING ASSOCIATION), que já tinha patrocinadores na Austrália, África do Sul e Hawai.

Sete anos depois, em

1983, nasce o primeiro circuito profissional de surf: Peter Townend e outro excelente surfista da época fundam a ASP que é a associação que até hoje comanda o surf profissional pelo mundo.

O que é a ASP? A ASP (Associação dos Surfistas Profissionais) é a organização que governa o surf profissional no mundo. O circuito mundial da ASP foi fundado em 1983 para substituir a IPS (International Professional Surfing Tour), instituição esta que determinou os campeões mundiais desde 1976 até 1982.

O circuito mundial da ASP é uma infraestrutura que suporta os julgamentos durante as provas, os júris, os campeonatos com pontos para o ranking mundial, os prémios em dinheiro e a publicidade para suportar este circuito profissional. Neste ano de 1989 o circuito da ASP oferecerá a quantia recorde de \$2.3 milhões (DOIS MILHÕES E TREZENTOS MIL DÓLARES) que serão disputados durante 29 campeonatos à volta do mundo. Além disto a ASP ratifica há cerca de 2 anos um circuito entre profissionais e amadores (circuito PRO-AM) que serve para encorajar sur-



Baía de Espinho é a melhor praia para a prática da modalidade

chegou ao Tahiti, por volta de 1777, pôde observar outra vez, montes de nativos fanáticos a praticarem surf em suas canoas. De lá escreveu uma carta para a Europa a explicar o que tinha visto e em que consistia a prática do surf.

Os anos passaram e o avanço do desporto deve-se, em grande parte, às migrações de vários povos do Pacífico Sul para as ilhas havaianas. Estes povos faziam viagens de até 2400 milhas marítimas e os mais assíduos eram os povos das Ilhas Marquesas, na Polinésia e os Tahitianos. A partir do século XIX, com a chegada dos missionários brancos, o povo local sofreu sérias consequências: a introdução de doenças novas e a miscigenação praticamente dizimou a população havaiana pura, extinguindo vários dos seus costumes, entre os quais estava, obviamente, o surf.

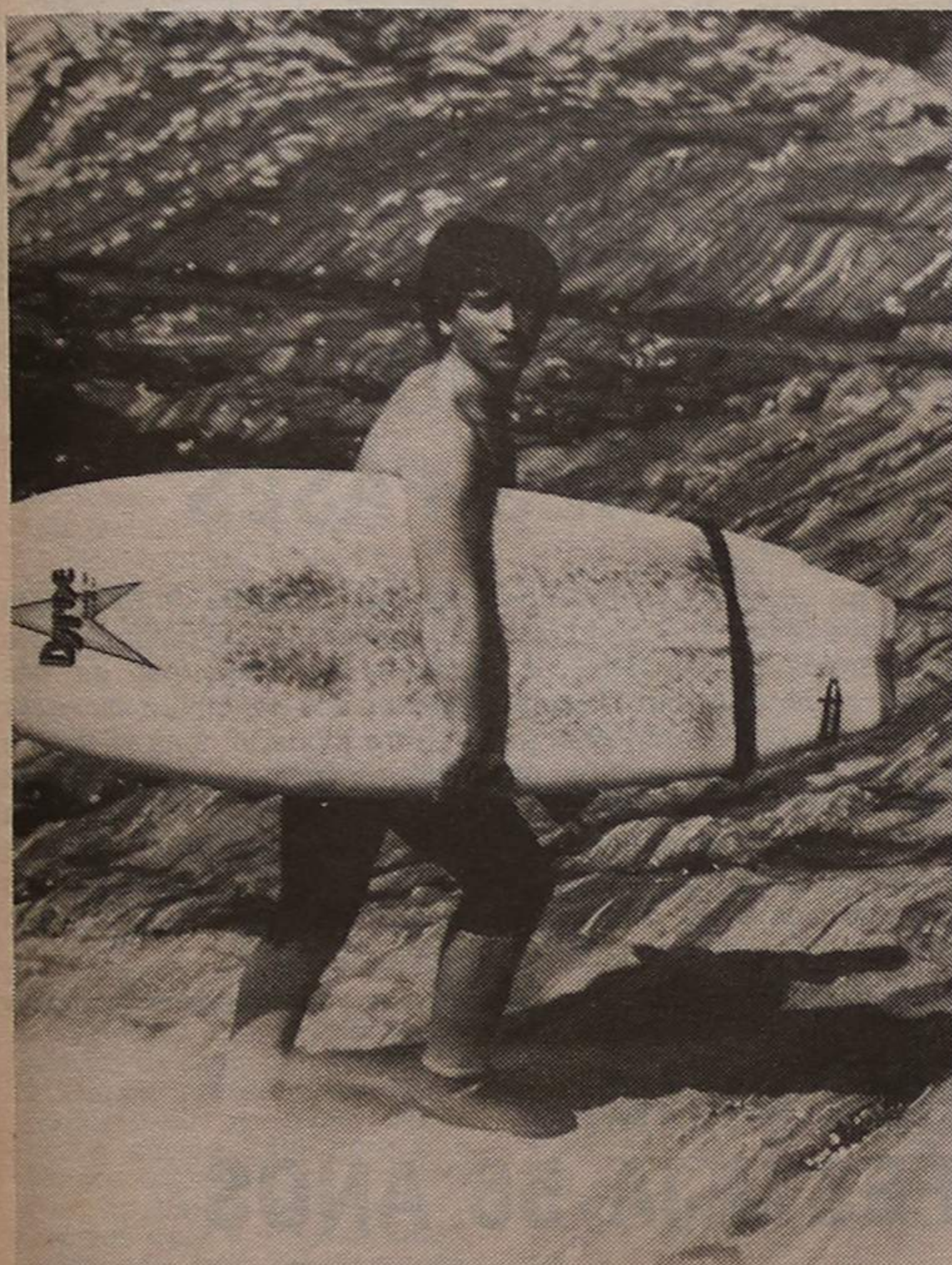
Em 1890 nascia DUKE PAOA KAMANOMAKU, um menino de sangue real, que mais tarde reergueria o surf. Com cerca de 14 anos, o jovem Duke era capaz de nadar os 100 metros livres em 58 segundos. Bateu dois recordes mundiais, além de ter participado em 4 Olimpíadas, nas quais ganhou 3 medalhas de ouro e 2 de prata. Na passagem pelos EUA, Duke tirou partido de toda a fama para introduzir o surf como desporto, fazendo o mesmo em 1914 na Austrália. Por volta dos anos 40 foi inventada a prancha de fibra de vidro e o surf evoluiu mundo a fora.

Em 1965, já existiam 350 000 surfistas na Califórnia. Com o desenvolvimento do

num dos desportos mais conceituados da actualidade.

SURF PROFISSIONAL

A breve história do surf profissional tem mostrado a todos o seu rápido crescimento, desde o anonimato até à grande explosão do desporto em fins da década de 70. Assim, como montes de actividades sociais e desportivas da actualidade, o surf profissional começou a traçar os seus rumos na década de 60. Mas foi em meados dos anos 70 que o surf profissional evoluiu. Dois grandes promotores do desporto naquela época: FRED HEMMINHS e RANDY RARICK, vendo o incrível potencial deste desporto, fundam em 1975 a IPS (INTER-



Joaquim Lamoso: O surf é uma modalidade praticada dentro da natureza sem lhe causar qualquer dano

Esta harmonia que o surfista mantém com a natureza, o surf-livre (free-surf) que é a desvinculação do surf como competição, o constante contacto pessoal do surfista com o meio ambiente e a incrível sensação que um simples fim de tarde a «surf» com os amigos pode causar, são sentimentos talvez difíceis de

querdo); e o surf lá no antigo Hawai era profundamente ligado às raízes culturais, artísticas e religiosas.

O primeiro homem europeu a testemunhar a prática de surf nas linhas havaianas foi o capitão inglês, James Cook, da Marinha Real Britânica, que, por volta de 1770, durante uma das viagens de explora-

**PASSA-SE
NO CENTRO DE
ESPINHO
ESTABELECIMENTO
PARA QUALQUER RAMO
RUA 23 - TELEF. 722752 - HORA EXP.**



STAND - OFICINA ASSISTÊNCIA: RUA 3, N.º 316 - ☎ (02)720316/725559 - 4500 ESPINHO (Portugal)

ENTREVISTA COM UM SURFISTA

fistas amadores do mundo inteiro a tomarem-se profissionais. O circuito deste ano começou em Fevereiro na Califórnia. Em Março o circuito foi para a Austrália e depois, via Japão, estiveram, por ordem, para além do Japão, no Hawai, Florida, África do Sul e Brasil. A Califórnia é a última paragem dos profissionais, antes de virem para a Europa. Depois de Portugal (última prova da ASP na Europa), os surfistas passam pelo Brasil, a caminho das ilhas Japonesas, onde ficarão até ao fim de Outubro. Durante o Mês de Novembro, o circuito realizará 4 provas na Austrália antes de

Lamoso, aproveitou também para nos relatar um pouco a história do surf na nossa cidade:

«Apareceu por cá um estrangeiro que vendeu uma prancha ao Maduro. Depois, o José Pedro interessou-se pela modalidade e começou a construir pranchas.

Eu, o José Pedro, José Rios e Maduro, começamos a ir para a praia, e o pessoal do Porto começou a aparecer por cá.»

O que tem esta modalidade de aliciante?

«É um desporto feito através da natureza, nunca há uma onda igual, nem é repetitivo. Apenas podemos fazer coisas parecidas.

usá-lo e em especial a temperatura da água. Muito raramente, no Verão, surfamos sem fato.»

O surf é um desporto praticado em todas as estações. Segundo Lamoso, «no inverno é de prática muito mais difícil porque grande parte das vezes o mar não o permite.

Muita gente pergunta: Porque não fazemos surf naquelas ondas grandes que surgem no Inverno?

Eu respondo: Como chegar até lá?

«Nem sempre as ondas são certas e as regulares são as melhores para a prática da modalidade.»

Espinho tem condições para a prática de surf?

ção de surfistas, mas neste momento os praticantes ainda não são muitos.»

O surf é de difícil aprendizagem?

O surf requer um bocado de força de vontade. Uns aprendem mais rapidamente que outros, mas todos vão lá!

Ao princípio damos umas quedas e apanhamos com as ondas na cara, mas depois começamos a tomar-lhe o gosto...»

Quando estão cá fora, que comentários costumam ouvir?

Há pessoas que se interessam e fazem perguntas, outras criticam porque pensam que é fácil; outras começam a ver o surf de outra maneira.»

O surf é um desporto de elite (caro)?

«Antigamente o surf era considerado um desporto dos marginais. Agora já aparecem muitos doutores a praticá-lo.»

O surf é um desporto dos «meninos de bem»?

«Em parte é verdade, especialmente em Lisboa. Eles compram o fato bonito e uma boa prancha e espetam-na na praia. Estes surfistas é que nos deixam ficar mal e levam a que as pessoas pensem que o surf é para meninos de bem.»

Há provas de surf. Já alguém de Espinho participou em alguma?

Em Espinho faz-se surf por amadorismo. Já entramos duas vezes no campeonato, mas foi só para praticar.

Os outros surfistas (profissionais), têm pranchas em constante evolução. Nós temos as nossas pranchas durante um ano.»

O «Body Board» ou «Muribugui» é um concorrente de surf?

O Body está a entrar em força e a ser muito divulgado. É muito mais fácil de aprender, mas não põe em perigo o surf porque quem sabe surfar nunca o deixa de fazer. A sensação é totalmente diferente.

Já há um excesso de rastejantes (Body Boarders), mas o surf é muito mais alucinante e interessante.»

PRECISA-SE EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

COM CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE E INFORMÁTICA A NÍVEL DO UTILIZADOR.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 4210

UM NOVO OLHAR PARA O CARTÃO AMARELO

A partir de agora, o Espinho não estará «sufocado» com a amostragem de cartões amarelos, como aconteceu na passada época, e acabou por decidir uma subida de divisão, especialmente na zona centro.

O cartão amarelo, no ano passado, foi motivo de grande

Portuguesa de Futebol esteve reunida extraordinariamente e um dos principais pontos de discussão foi precisamente o cartão amarelo. Foi determinado aí a suspensão dos efeitos acumulativos da amostragem do cartão amarelo.

Esta proposta de alteração aprovada foi apresentada



Os juizes, vestidos de negro, exibiam-nos e os clubes e jogadores sofriam (foto de arquivo)

controvérsia, e também de muita desconfiança. Agora, passará a ser olhado com outros olhos. Para isso, todos testemunhámos o recente Campeonato do Mundo de Itália, onde o «bonito» rectângulo diminuiu claramente o interesse competitivo, levando a que grandes craques não pudessem estar em grandes jogos. Perderam os países e os espectadores e foi necessário que tal se comprovasse no maior espectáculo do mundo desta modalidade.

Recentemente a Assembleia Geral da Federação

pela Associação de Futebol de Aveiro e foi subscrita pelas Associações do Grupo A.

Ficou então estipulado que «o cartão amarelo, no decorrer do jogo, servirá apenas como advertência (ou expulsão em caso de reincidência) não sendo considerado para efeitos de acumulação ao longo da época».

Acabaram agora as supostas «vinganças» ou «jogadas de bastidores» de que tanto se falava ou especulava. Pelo menos acabaram os mitos em volta do quadrinho de cor amarela. — MP

NACIONAL JUNIOR TERÁ TRÊS FASES

Uma recente Assembleia Geral Extraordinária da Federação Portuguesa de Futebol aprovou uma proposta que determina que o Campeonato Nacional de Juniores seja disputado em três fases: a primeira com 56 clubes, distribuídos por quatro séries (14 clubes por cada uma) com jogos entre todos, a duas voltas e a pontos; a segunda será por eliminatórias onde serão apurados 16 clubes: os três primeiros de cada série, os dois melhores quartos classificados e os representantes dos Açores e da Madeira; os jogos serão disputados a uma mão, em campo neutro; as quatro equipas apuradas participarão numa fase final, realizada em campo neutro e disputada por eliminatórias.

IMPÉRIO FESTEJA 56 ANOS

Nas comemorações do 56º aniversário do Império de Ante Futebol Clube, a Associação Desportiva Unidos aos Belenenses derrotou a aniversariante por 2-1, em jogo amigável realizado no campo de Cassufas.

Sob arbitragem de Luís Magno, as equipas alinharam com os seguintes atletas:

Império — Nelson; Pedro, Jaime, Pinhal e Luciano; Miheiro, Fernando, Narciso e Becas; Adriano e Nelinho.

Jogaram ainda: Arlindo, Virgílio, Leonel, Coelho e Zé Carlos.

Belenenses — Tô-Zé; Anibal, Néné, Passos e Luís; Piroião, Carapuça, Paulo Rui e Monteiro; Bernardo e Fonseca.

Jogaram ainda: Cabral, Rui Pedro, Vitor, José Ferreira, Russo e Eduardo.

Ao intervalo os Belenenses venceram por 1-0.

Marcadores: Carapuça e Piroião (Belenenses), e Adriano (Império).



Com mais queda ou menos queda, começa-se a tomar-lhe o gosto

finalizar o circuito no Hawai com a prova mais rica de sempre — o BILLABONG PRO — com 200 mil dólares em prémios.»

JOAQUIM LAMOSO: «O SURF É ALUCINANTE»

Joaquim Lamoso pratica surf há cerca de sete anos e entusiasmou-se pela modalidade depois de «ter experimentado em pranchas de esferovite a apanhar boleias.»

O surf está em constante evolução porque há sempre uma maneira diferente de o praticar.

É um desporto que mantém a natureza limpa e não a estraga.»

O surf é um desporto caro? Actualmente é um pouco caro.

Uma boa prancha custa entre 40 a 60 contos e o fato entre 30 a 40 mil escudos.»

É obrigatório o uso do fato?

O clima obriga-nos a

«No nosso país, o local onde o surf está mais desenvolvido é em Lisboa.

A Baía é uma das melhores zonas do Norte quando tem ondulação.

Os profissionais de Lisboa, quando vêm surfar cá a Espinho, têm gostado bastante.»

Em Espinho há alguma organização associativa para os surfistas?

Já se pensou fazer qualquer coisa.

Efectivamente poderia surgir em Espinho uma Associa-

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 34/90, relativo a 26 de Agosto de 1990. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

SALGUEIROS - PORTO	2
GUIMARÃES - BENFICA	x
PENAFIEL - SPORTING	2
BELENENSES - CHAVES	1
E. AMADORA - BRAGA	1
BOAVISTA - TIRENSE	1
BEIRA-MAR - FARENSE	1
GIL VICENTE - MARÍTIMO	1
NACIONAL - SETÚBAL	x
TORRIENSE - ACADÉMICA	2
B. CASTELO BRANCO - ELVAS	x
LOULETANO - VARZIM	1

O DESPORTO NA RTP

A Radiotelevisão Portuguesa vai apresentar a seguinte programação desportiva para o fim-de-semana, 17 18 e 19:

Amanhã, sexta-feira — canal 1, Remate às 00.20; canal 2, Campeonato do Mundo de Basquetebol, às 23 horas, e Rotações, às 00.30.

Sábado, dia 18 — Canal 2, Estádio às 15 horas e às 21 horas.

Domingo, dia 19 — Canal 1, Domingo Desportivo às 22.10; canal 2, Trféu, às 10 horas e às 16.30.

FEIRENSE AFASTA ESPINHO DA PRIMEIRA DIVISÃO

Com uma vitória por 2-1, o Feirense retirou as esperanças ao Espinho de uma eventual subida de divisão e continuou em prova no torneio de apuramento para o escalão principal.

O encontro realizou-se no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, cujo relvado se encontrava em muito mau estado, bem como as marcações do terreno.

O Feirense, muito mais entrosado que o Espinho, marcou o seu tento aos 33 minutos, não conseguindo os comandados de Manuel José chegar ao intervalo com a vantagem anulada. Depois, fruto da grande pressão que os «tigres» exerciam sobre a defensiva de Santa Maria da Feira, o contra-ataque da turma de Alvaro Carolino conseguiu aumentar a vantagem.

O Espinho, por intermédio do defesa central, Sousa, transformado pelo técnico alvi-negro em «ponta-de-lança» conseguiu reduzir a vantagem aos 90 minutos de jogo.

Durante a primeira parte e até aos 30 minutos o jogo foi muito disputado a meio-campo, com algumas incursões perigosas e mesmo alguns remates de «tigres da Costa Verde». Recordamos aos 15 minutos um remate de cabeça de Néné a passar ao lado dos postes à guarda de Rufino e aos 29 minutos uma entrada de Zinho, a aproveitar

muito bem uma falha da defensiva adversária.

Contra a corrente do jogo, aos 33 minutos, o extremo esquerdo do Feirense aproveitou bem uma desatenção do defesa do Espinho (à espera de força-de-jogo) e entrou pelo lado direito, rematando forte e rasteiro, transformando assim o resultado. Era o 1-0.

Depois de sofrer o golo, a turma espinhense começou a exercer grande pressão sobre o adversário, e só tinham passado dois minutos quando Sousa poderia ter empatado a partida, naquela que poderemos chamar jogada duvidosa ou «caso do jogo».

Depois de apontado um canto, Sousa faz um remate por baixo das pernas de Rufino, e um defesa, segundo o árbitro, sobre a linha alivia a bola. Os jogadores «tigres» reclamavam o golo.

Aos 34 minutos, o Espinho, em contra-ataques conduzido por Zinho, poderia ter igualado a partida. Zinho fez uma excelente combinação com Mayamba, para depois, Fernando Cruz rematar ao lado.

O intervalo chegava e o Feirense vencia por 1-0.

No início da segunda parte, os técnicos faziam duas substituições. Alvaro Carolino tirava Quim e fazia entrar o médio

defensivo, Rendeiro; por sua vez Manuel José tirava Filó, que pouco antes do fim da primeira parte sofrera um choque, e colocava no seu lugar, Flávio.

Durante os 10 minutos iniciais, os espinhenses exerceram uma grande pressão sobre a turma de Santa Maria da Feira e por três vezes poderia ter chegado ao empate. Aos dois minutos, Eliseu «driblou» o guarda-redes adversário deixando a defensiva azul em grande inquietação. Aos seis minutos Mayamba fez mais um remate ameaçador. Aos 10 minutos, Flávio, junto à linha, com um remate «em balão» quase surpreendia o guarda-redes.

Aos 16 minutos saiu Mayamba e entrou Bessa, de forma a libertar os pontas-de-lança, que até ali tinham estado muito marcados.

Aos 87 minutos, o Feirense, novamente em contra-ataque e com o Espinho quase todo dentro da grande área adversária, fez o 2-0.

Depois os alvi-negros jogaram mais com o coração do que com a cabeça e Sousa numa entrada de «raiva» e desespero «fuzilou» a baliza à guarda de Rufino e reduziu para 2-1, mas o tempo regulamentar chegava ao fim e Fortunato Azevedo terminava a partida.

ESPINHO, 1 FEIRENSE, 2

Jogo realizado no Estádio Mário Duarte em Aveiro, a contar para o torneio de apuramento para a subida à primeira divisão, sob arbitragem de Fortunato Azevedo (Braga), auxiliado por Valdemar Lopes (bancada) e Leite Silva (superior).

Espinho - Ivan Pudar; Eliseu (cap.), Sousa, Néné e Ernesto; Vitinha, Filó (Flávio aos 46 minutos), Marcos António e Zinho; Fernando Cruz e Mayamba (Bessa aos 61 minutos).

Feirense - Rufino; Daniel, Adão, Miguel e pinto; Manuel António, Pedro Martins, Quim (Rendeiro aos 46 minutos) e Artur; João Medeiros e Júlio Sérgio (Lima Pereira, aos 84 minutos).

Treinador: Alvaro Carolino.

Cartões Amarelos: Manuel António aos 15 minutos, Zinho aos 19 minutos e João Medeiros aos 22 minutos.

Marcadores: Pinto, Manuel António e Sousa, respectivamente aos 33, 87 e 90 minutos.

Ao intervalo: 1-0 a favor do Feirense.

Controlo anti-doping: Fernando Cruz e Ivan Pudar (Espinho) e Júlio Sérgio e Artur (Feirense).

STAND CABRIOLET

Rua 19, n.º 1313 e 1325 • Telef. 725493 • 4500 PORTO

JIPE TOYOTA LAND CRUISER TURBO	1989
OPEL CORSA 1.5 Diesel, 5 lugares	1989
RENAULT 9 GTS	1987
FIAT 900 C	1980
SEAT IBIZA 1.2	1986
SEAT IBIZA JUNIOR	1986
OPEL REKORD 2100 D	1979
RENAULT TRAFIC, 7 lugares	1986

— VENDEM-SE —

DOIS BONS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

INFORMA: IRMÃOS NETO - TELEF. 724649

— ALUGA-SE —

FÁBRICA DE CONFEITARIA

TOTALMENTE MONTADA

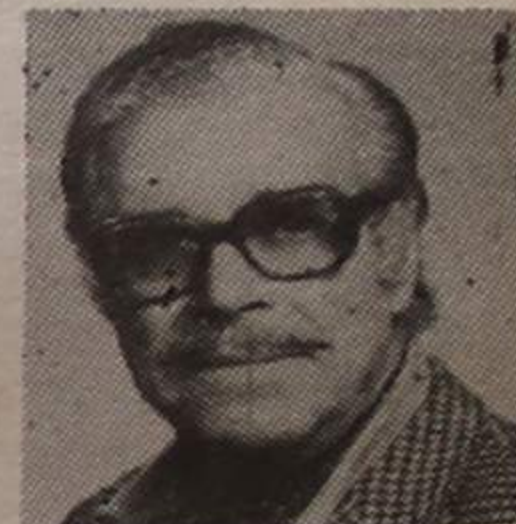
INFORMA: IRMÃOS NETO - TELEF. 724649



PEDRO DA COSTA MONTEIRO

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

8 anos decorridos e vividos com profunda saudade, daquele que muito amámos em vida e cuja memória veneramos. Suas filhas participam às pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa pelo descanso eterno de sua alma, no próximo dia 21 do corrente mês, terça-feira, às 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



LOURDES E FERNANDA MONTEIRO

«PARABÉNS AOS JOGADORES»

— Diz o técnico "tigre"

NAS CABINAS

Na final do encontro, o treinador «tigre», Manuel José, comentava a partida:

«Uma das equipas tinha de perder.»

Nós tivemos a oportunidade de dar conhecimento das nossas insuficiências.

Durante uma hora, a melhor equipa foi o Sporting Clube de Espinho. O Feirense, num lance de desatenção do lado direito do Espinho, fez um golo. Penso que em termos ofensivos não fez nada que nos preocupasse.

Nós criámos situações de golo e houve até um lance de dúvida. Os jogadores dizem que a bola estava dentro da baliza. Eu não me posso pernuiciar sobre isso. O senhor Fortunato Azevedo fez uma arbitragem exemplar e se ele decidiu que não foi golo é porque não foi mesmo. Este foi um dos lances em que poderíamos ter marcado e se o tivéssemos feito talvez a força anímica subisse de forma a darmos uma melhor resposta.

Os jogadores deram a resposta que eu esperava.

No final dos primeiros 15 minutos da segunda parte, onde a equipa pressionou e teve oportunidades de poder empatar, a equipa caiu porque o Marcos António Jogou com três dias de treino, bem como o Fernando Cruz e a nossa preparação não tem três semanas. Não há entrosamento e acima de tudo ritmo competitivo. A equipa deveria ter feito pelo menos seis jogos de preparação e apenas fez dois.

Só queria dar os parabéns aos jogadores do Sporting Clube de Espinho porque deram aquilo que tinham e que não tinham.

No fim tivemos de inventar um novo ponta-de-lança por insuficiência dos que tínhamos porque estão muito longe daquilo que podem render. Essa ponta-de-lança acabou por marcar, mas já quando a equipa não tinha descerecimento e quando

se limitava a meter as bolas na área do adversário, para aproveitar o bom jogo aéreo do Fernando Cruz.

Tudo isto espelha um bocadinho as nossas insuficiências, que foram agravadas pelo relvado absolutamente incrível. Não é possível que se marque um jogo para um campo destes.

Já tinha dito antes do encontro que quer ganhasse, quer perdesse, teria de tecer uma crítica muito dura a quem é responsável pelo relvado do Mário Duarte.

A equipa que tem melhor índice técnico, que é o caso do Sporting de Espinho, não tinha o mínimo de defesa a jogar num

relvado como este. Mais parecia um campo de cebolas ou de terra lavrada onde era impossível que a bola rolasse. Tanto para o Feirense como para o Espinho foi impossível praticar bom futebol num campo como este. O Beira Mar vai ter de jogar aqui e vai passar grandes dissabores graças a este relvado.

Só me resta dar os parabéns ao Feirense. Somos vizinhos, da mesma Associação e foi pena termos de nos defrontar. Um dos dois teria de perder. Espero que subam de divisão porque é uma equipa que trabalha e luta, e merece a sorte.»

ESPINHO - TORRIENSE NO DOMINGO ÀS 17

No próximo domingo, dia 19, às 17 horas, o Sporting Clube de Espinho defrontará no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, o Torriense, em encontro a contar para o Campeonato Nacional da Divisão de Honra.

SE TEM DE 18 A 22 ANOS

PROPORCIONAMOS-LHE

OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM

GRATUITA

PARA CABELEIREIRA

CONSULTE-NOS

SALÃO MANUEL

LARGO DA GRACIOSA, 35
TELEF.: 720717 ESPINHO

FESTA DO EMIGRANTE É AMANHÃ NO RIO LARGO

O Rio Largo Clube de Espinho, vai realizar no próximo sábado, dia 18 a Festa do Emigrante, que incluirá vários jogos de futebol.

O III Torneio Internacional de velhas guardas realiza-se no campo do Rio Largo. A turma anfitriã, recebe às 9.30 uma selecção de emigrantes. Às 11 horas, os Portugueses de Grigny defrontarão os seus congéneres de Soissons. Às 15 horas realiza-se o jogo entre os vencidos e a final está marcada para as 16 horas que será seguida da entrega de prémios.

Às 21 horas haverá uma grande sardinhada, seguida de variedades, no largo do Rio Largo.

MAIS CEDO

Entregue o seu anúncio mais cedo.

Faça-o até 8 dias de antecedência.

Facilita-nos a vida, será melhor servido.



COZINHAS SALAS DE BANHO

TEMOS A SOLUÇÃO MONTAGEM E ORÇAMENTOS GRÁTIS

- QUALIDADE
- TÉCNICA
- DESENHO

VISITE A N/ EXPOSIÇÃO

RUA 32, 583 (junto aos Correios novos)
TELEF. 727700 — 4500 ESPINHO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE ESPINHO 90

Decorreu dentro das melhores expectativas o Festival Internacional de Folclore Espinho 90.

No passado sábado as ruas de Espinho viram-se, subitamente, inundadas de cor, alegria e movimento. Estiveram presentes as mais diferentes culturas e os mais variados modelos etnográficos, não só, nacionais como também de vários países do leste europeu e a vivacidade dos nossos irmãos de além mar.

O programa que se iniciou com a sessão solene de recepção aos grupos participantes, na Câmara Municipal de Espinho, seguiu com o desfile dos ranchos e agrupamentos convidados, pelas ruas da cidade como que a servir de cartão de apresentação ao espectáculo que iria ter lugar mais tarde, na praia da Baía. Os espinhenses, puderam assim ver e tomar contacto mais directo com os costumes e motivos populares de países como a Roménia, Bulgária e Hungria três dos países de leste representados neste grandioso Festival. Mas a finalidade destes certames é essencialmente a apresentação em palco das danças e cantares e a primeira das apresentações decorreu perto das 17.00 horas, precisamente em «casa» dos organizadores. Neste pequeno espectáculo em Anta os participantes tiveram aproximadamente 5 minutos para demonstrar o que valiam e ganhar também apetite para o jantar que se iria seguir.

Chegou então a hora de retemperar forças, para estar tudo nas melhores condições para a atuação da noite, esse sim o grande momento deste festival.

O jantar, que decorreu nas instalações da Tuna Musical de Anta, contou com a presença do presidente da edilidade, Romeu Vitó, os vereadores, Elsa Tavares, Eng.º Casal Ribeiro bem como outras entidades civis e militares. No convívio, agradável e salutar houve a oportunidade de ver mais de perto os diferentes aspectos culturais das suas regiões e países.

Por fim e para que o dia termina-se em beleza, todos os espinhenses, e não só, puderam deliciar-se com as danças e cantares dos primeiros grupos participantes. O cenário que tradicionalmente se desenrolava num palco instalado entre as ruas 19, 21



Rancho Folclórico dos Altos Céus em plena actuação

e 2, 4 foi este ano alterado por razões óbvias para um espaço que acabou até por favorecer o espectáculo em si. Depois de ter sido posto de parte a localização do palco perto da guarda fiscal, o local escolhido foi o da praia da «baía», com o palco virado para as escadarias de acesso à areia e que encheu por completo, com espectadores ainda repartidos pela praia. Em virtude de compromissos já assumidos pelo grupo de samba brasileiro o programa de actuações foi ligeiramente alterado, passando este grupo a ser o primeiro da lista a fazer a sua apresen-

tação, tendo depois o respectivo programa seguido pela ordem previamente apresentada.

Não vamos aqui fazer referência a este ou aquele grupo, porque todos eles se exibiram a grande nível. Claro está que os grupos oriundos da Europa de leste fizeram as delícias do público pouco habituado a apresentações deste género.

Foi um dia de grande orgulho para os espinhenses, que assim podem ter a certeza de que na nossa terra se realiza um dos melhores festivais de folclore do país.

É este também o sentimento do responsável por esta organização, o Rancho N.º S.º dos Altos Céus, através do seu representante o Sr. Vicente, que nos afirmou que se este foi um bom certame o do próximo ano será ainda me-

lhor.

E a propósito de próximo ano, quisemos saber quais os planos desta associação cultural a curto prazo:

— **Como já vem sendo hábito, o próximo ano, vai ser um ano de grande acti-**

vidade, tendo já agendado o Festival Internacional de Folclore Espinho 91. Para este certame temos contactos já confirmados com diversos grupos estrangeiros (Espanha, França e Jugoslávia), assim como inúmeros ranchos portugueses, que inclusive aguardam em lista de espera a possibilidade de estarem presentes em Espinho; Daqui já se pode tirar uma pequena ilação da dimensão que este certame tem a nível nacional.

«Dentro de outros parâmetros, vamos reeditar as janeiras, uma escapelada de festa assim como também os jogos tradicionais de Espinho e ainda um Festival de Folclore Infantil e um outro de Orquestras Típicas.

O nosso grupo está também a renovar os trajes, que já serão utilizados no próximo ano.

A gravação de um LP e de um single estão também previstos. No campo desportivo, pensamos seriamente na formação de uma equipa de futebol que nos irá acompanhar nas deslocações.

Por último temos muito brevemente o estatuto de utilidade pública, pois toda a documentação seguirá dentro de dias para a presidência do concelho de ministros.

Esperamos que depois de todas estas realizações as entidades da terra comecem a olhar com mais atenção para esta colectividade que dignifica e leva bem longe o nome da Rainha da Costa Verde.»

VAI NASCER EM GUETIM UMA GRANDE EMPRESA

A mais pequena freguesia do concelho de Espinho, vai ficar mais rica. Com efeito, iremos ter em Guetim, dentro de poucos meses, uma grande unidade industrial, graças ao espírito empreendedor do Grupo Violas e que preside esse homem extraordinário que dá pelo nome de Manuel de Oliveira Violas.

Bem se poderá dizer que se trata da continuação da Cotesi, essa grande empresa de Grijó, que responsáveis espinhenses da

época, não quiseram que ela ficasse implantada em Espinho. Inexplicavelmente, Câmaras Municipais anteriores, obrigaram a que os fundadores da Cotesi a levassem para fora de portas para um concelho vizinho.

Esta nova unidade industrial a criar em Guetim, representa, obviamente, um grande esforço dos seus fundadores.

Traduz, também, o seu espírito bairrista e o seu desejo de verem desenvol-

vida e enriquecida a terra espinhense, ao mesmo tempo que vão abrir as portas do trabalho a muita gente carecida de ganhar o pão próximo de suas casas.

A edilidade a que preside Romeu Vitó não deixou de agarrar com as duas mãos esta oportunidade de ver erigir no concelho uma grande empresa. Foi como que o corrigir de uma decisão infeliz, tomada por outrem, quando há anos se deixou «fugir» para Grijó a Cotesi.

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE UM MILHÃO E QUARENTA MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE "O COMÉRCIO DO PORTO", 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO

